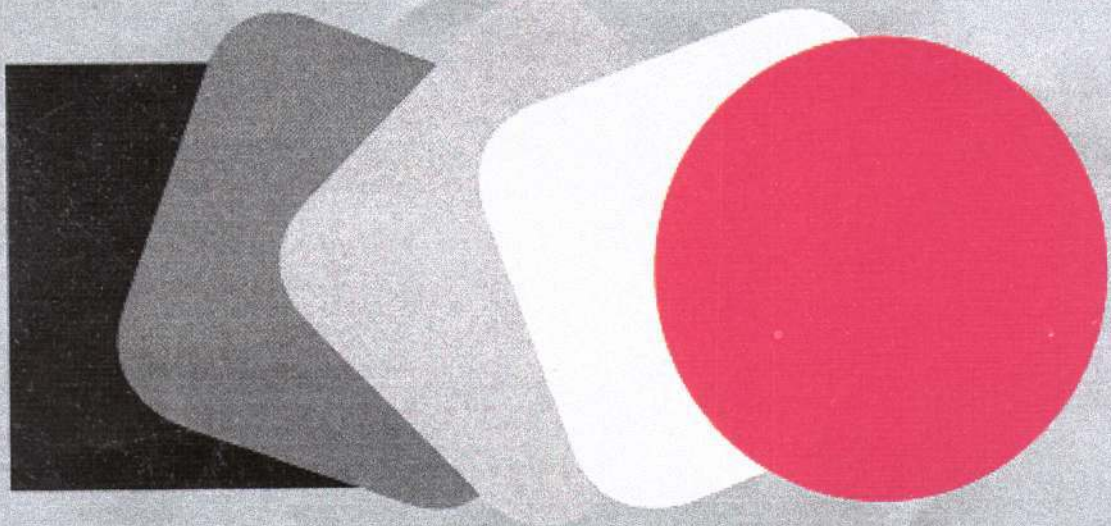

Educação e Trabalho



Prêmio

Paulo Freire

INSTITUTO

Valorizando o saber e o que fazer.

NOME DA EXPERIÊNCIA

- Profissionalização de Produtores Rurais

DATA DE INÍCIO

- 09/01/1997

DADOS SOBRE A EXPERIÊNCIA

1 - O que motivou a criação ou implementação da experiência?

- Oferecer maiores e melhores conhecimentos aos pequenos produtores de algodão do Sudoeste e Médio São Francisco, visando facilitar a sua inserção no mercado competitivo da fibra e de produtos semi-industrializados e industrializados (algodão beneficiado, artesanato, torta e saponáceos), aumentando com isso a sustentabilidade do emprego, a renda e, sobretudo o nível de ocupação familiar na entressafra.

2 - No caso de haver parceria, quem são os parceiros na experiência?

- Temos recebido a colaboração de profissionais de outras instituições (Escola de Agronomia da UFBA, Faculdade de Agronomia da UFVMg e Centro Nacional de Pesquisas do Algodão/EMBRAPA-PB), principalmente na forma de consultoria na elaboração de manuais técnicos. Estas parcerias vêm ocorrendo, por enquanto, em caráter informal.

3 - A experiência é de educação básica e/ou profissional?

- A concepção inicial do trabalho estava voltada apenas para profissionalizar os pequenos produtores de algodão, proporcionando-lhes conteúdos teóricos e práticos de Administração Rural, Manejo e Conservação do solo e da água, Manejo cultural do algodão, Operação e Manutenção de pequenas usinas beneficiadoras de algodão, Extração da torta, óleo e fabrico de sabões e detergentes, e por fim o processo de industrialização do fio para produzir redes, sacos, cobertas, lençóis, xenis, etc., culminando com a instalação das feiras de artesanato em níveis locais e regionais.
- No decorrer da experiência, entretanto, a dinâmica do processo passou a exigir a inclusão de aspectos mais amplos do conhecimento, de forma que hoje, obrigatoriamente a todo momento, estamos inserindo, discutindo, contextualizando assuntos veiculados pela mídia e agregando conteúdos de geografia, história, ciências,

entre outros, contribuindo assim para o desenvolvimento educativo/cultural dos produtores.

4 - Qual a metodologia adotada, e qual o material instrucional utilizado?

- A metodologia adotada está fundamentada nos conceitos atuais para a educação de adultos e numa postura construtivista, associada a uma orientação didático-pedagógico, que tem por princípio “aprender a fazer, fazendo e compreendendo”.
- O produtor é considerado profissionalizado na área de algodão após participar de um bloco de seis cursos organizados na seguinte sequência lógica: Administração Rural; Manejo e Conservação do Solo e da Água; Manejo Cultural do Algodão; Operação e Manutenção de Pequenas Usinas de Beneficiamento; Extração de Óleo, Torta e Fabrico de Sabão e Detergentes e o de Artesanato de Algodão (2 cursos básicos e 4 técnicos-profissionalizantes).
- Cada curso possui uma expressiva carga horária de conteúdo prático (cerca de 75%) e com segmentos teóricos (25%). Seus programas consideram a vocação agrícola, as características geográficas e sócio-econômicas regionais. Buscando criar ambientes adequados ao repasse dos conteúdos, cada curso é apoiado por “unidades didáticas” que se constituem em equipamentos e recursos materiais fundamentais ao processo de capacitação dos produtores.
- Complementarmente às “unidades didáticas”, o Centro de Profissionalização de Produtores Rurais do Vale do Iuiu - CENTREVALE desenvolveu vários materiais instrucionais (manuais e outros) e equipou-se com álbuns seriados, mapas de levantamento de solos, de aptidão pedoclimática, geográficos, desenhos, globos etc.
- Dado que os cursos são presenciais, com duração média de uma semana, as dinâmicas de grupo, dramatizações, atividades de campo, e avaliações grupais após cada segmento, são uma constante no processo.

5 - Quais os recursos investidos e periodicidade (investimentos, custos diretos e indiretos, variáveis e fixos, próprios ou de terceiros)?

- O investimento inicial (maior) foi a adaptação das instalações de uma estação experimental para um Centro de Treinamento, que embora modesto, possui, como está comprovado na prática, condições dignas de acomodação e hospedagem para a clientela. No mais, os investimentos estão sempre na área de treinamento de instrutores, sendo que o próprio Centro hoje é o maior responsável pela capacitação de instrutores da Empresa para outros Centros de profissionalização do Estado, onde experiências semelhantes estão sendo implantadas na área de leite, fruticultura, mandioca, apicultura, caprinocultura, bovinocultura mista e de corte, etc.
- Quanto aos custos diretos e indiretos, esses são financiados pela EBDA/Secretaria da Agricultura e pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Constituem-se basicamente do custeio de salário dos técnicos e pessoal de apoio (cozinheiras), de visitas técnicas e treinamento de instrutores, da elaboração e impressão de material didático, da alimentação e do alojamento dos produtores. Todo investimento e custeio anual é programado em projeto específico elaborado no final do ano anterior ao exercício.

SOBRE OS BENEFICIÁRIOS

1 - Qual o número de beneficiários, gênero, características socio-econômicas, localização (urbana, rural ou mista)?

- Desde o começo do trabalho (09/01/97) até hoje (10/09/98), já foram atendidos 1700 pequenos produtores de algodão de 18 municípios do Sudoeste e Médio São Francisco da Bahia, mulheres e homens, alfabetizados, com idade preferencial entre 15 e 55 anos, basicamente integrantes de associações rurais, sindicatos rurais e assentamentos de reforma agrária.

2 - Qual o nível de escolarização dos beneficiários?

- No mínimo alfabetizados. O Programa entende que alfabetizados são indivíduos capazes de ler, compreender e escrever textos simples e ter domínio das operações matemáticas básicas.

SOBRE AS AÇÕES

1 - Qual ou quais, recursos tecnológicos de comunicação (rádio, TV, computador, telefax, gravador, vídeo) foram utilizados? No caso de ter utilizado outros meios de aprendizagem, indicar qual.

- Nesse particular, por enquanto, utilizamos basicamente o vídeo cassete como recurso de provocação e demonstração, no contexto de certos conteúdos das disciplinas. Por exemplo: no segmento Contextualização da Agricultura, do curso de Administração Rural, normalmente se usa um trecho do filme de Riddley Scott "1492 - A Descoberta da América", para ilustrar a influência do ambiente externo sobre o ambiente interno (o choque do primeiro encontro do nativo com o europeu). Igualmente, no curso de solos, mostra-se trechos do filme "Volcano", para demonstrar a força da natureza na origem e formação do solo (erupção de um vulcão). À noite, mostra-se o filme completo e estabelece-se algum tipo de discussão sobre o que cada um acha do assunto. Também, fora dos horários dos trabalhos o aparelho de TV, conectado a uma antena parabólica, fica à disposição dos alunos, assim como o vídeo cassete e uma coletânea de filmes educativos, de aventura, épicos, dramas etc.

2 - Como se deu a integração educação/trabalho? Que estratégias foram utilizadas?

- O nosso trabalho é dirigido ao jovem e ao adulto rural de ambos os sexos, tratando de aspectos do seu dia a dia que envolvem a sua sobrevivência enquanto agentes produtivos. São pessoas acostumadas a pagar às próprias expensas o insucesso ou o sucesso do seu trabalho, que portanto dificilmente deixariam seus negócios para passar uma semana ou mais fora de casa se não tiverem a expectativa de obtenção de algum resultado prático imediato ou mediato da sua participação em algum evento do tipo que

nós realizamos. Dessa forma, a integração educação/trabalho é motivada pelo interesse que nossa clientela tem em aprender para melhorar de vida, acima de tudo.

- Quanto às estratégias, inicialmente começamos a sensibilizar para a proposta da profissionalização, os indivíduos mais ativos e formadores de opinião nas comunidades (presidentes de associações, sindicatos, lideranças outras). Esta tarefa foi facilitada pelo fato da EBDA ter atuação em quase todo território baiano e do nosso trabalho como extensionistas, que permite contatos frequentes com os produtores rurais e suas lideranças. Ultrapassada essa etapa, hoje só trabalhamos com o que chamamos de "demanda espontânea", isto é, somos procurados voluntariamente pelos produtores de forma organizada para se inscreverem nos cursos, cuja demanda atual, já permite programar novas turmas para 1999.

3 - A experiência é auto-sustentável? Prevê a ampliação dos resultados?

- Do ponto de vista da sustentabilidade, atualmente quem financia os custos do trabalho (menos o transporte do produtor) é a Secretaria da Agricultura do Estado e o Ministério da Agricultura através do PRONAF. Os indicadores observados (interesse dos produtores, a presença constante de Prefeitos e outras lideranças políticas nos encerramentos dos eventos, bem como de representantes da iniciativa privada) sugerem que na impossibilidade de recursos regulares dos governos, as prefeituras e diversas representações de produtores e da iniciativa privada, poderiam assumir parte dos gastos.
- Quanto à ampliação dos resultados, uma vez consolidado o trabalho em relação a cadeia produtiva do algodão, devemos paralelamente (principalmente tendo em vista que o produtor de algodão é também criador de pequenos ou grandes animais), otimizar a estrutura instalada aproveitando o subproduto gerado (torta de algodão), que é considerado ração nobre, para estender a Profissionalização para a área de bovinocultura (engorda de animais e a produção de produtos nobres do leite: manteiga, iogurtes, queijos cozidos, parmesão, etc). A lavoura algodoeira é extremamente funcional e complementar à pecuária na região. É bastante usual o arraçoamento de animais com o caroço de algodão, sobretudo nos meses secos do ano. É bom lembrar que o Sudoeste e Médio São Francisco são responsáveis por 80% do algodão produzido na Bahia e 65% do produzido no Nordeste. Sendo a Bahia 3º. ou 4º. produtor nacional, dependendo do ano. Outro dado interessante, é a exigência dos agentes financeiros, condicionando a liberação de recursos de crédito, sobretudo de investimento, a cursos profissionalizantes com comprovação através de certificados reconhecidos.

4 - Que práticas de incentivo ao acesso e à continuidade da participação dos beneficiários (alimentação, transporte, cesta básica, horários especiais, etc.) foram adotadas?

- Basicamente O CENTREVALE se responsabiliza pela alimentação, hospedagem, material didático e emite certificado oficial de participação em cada curso. A flexibilidade para o retorno do aluno para os próximos cursos tem-se revelado num atrativo à mais, uma vez que sua participação fica condicionada a sua disponibilidade de tempo.

SOBRE OS RESULTADOS

1 - Como é feito o acompanhamento da experiência? Quais os instrumentos e critérios utilizados para verificar se os objetivos estão sendo alcançados?

- Nossa equipe de instrutores é formada por elementos fixos (pertencentes ao Centro) e instrutores que também atuam como extensionistas e pesquisadores em vários escritórios da EBDA, que cobrem quase quarenta municípios. Os trabalhos de assistência técnica, pesquisa e crédito são realizados junto à maioria dos produtores treinados no Centro de Profissionalização, fazendo com que o próprio instrutor se constitua numa base primária de contato e avaliação do produtor/aluno. Essa prática permite levar a filosofia do trabalho do Centro ao ambiente do dia a dia do instrutor, potencializando sua atuação, além de não confinar o relacionamento especial desenvolvido com o treinando a um só lugar (o Centro). Vale dizer: o instrutor dá aula e retorna à sua base, onde o trabalho de campo obriga a uma grande mobilidade. Tal fato o mantém (e ao Centro, através dele) sintonizado com os impactos que o pós-treinamento provoca na unidade produtiva e no seu conjunto familiar.
- Não consideramos, entretanto, esse método como a melhor forma de acompanhar e avaliar. Nosso Projeto prevê um profissional com o objetivo de desenvolver um acompanhamento sistemático da clientela, visando avaliar a evolução do trabalho e subsidiar informações de orientação geral para as outras atividades da Empresa. Esta etapa ainda não foi implementada em função do tamanho da nossa equipe, que não dispõe de um técnico em regime de tempo integral com o perfil do profissional para se enquadrar na exigência da tarefa, que é multidisciplinar e analítica.

2 - Quais os resultados alcançados para os beneficiários e comunidade (novos postos, inserção no mercado de trabalho, inserção produtiva, reinserção, aumento do nível de produtividade, elevação do nível da escolaridade, encaminhamento para o mercado, aumento de renda, novos empreendimentos)?

- Apesar de estarmos numa posição de maturidade ainda incompleta, em relação aos objetivos do Programa, podemos (comprovadamente) registrar alguns ganhos nos itens solicitados acima: 1- Muitas comunidades só conseguiram financiamento a partir da participação nos nossos cursos (BNB e BB, a depender do tipo do crédito exigem isso). A aplicação de recurso de investimento sempre significa trabalho novo, com salário. 2 - Os nossos certificados contam pontos nas provas de título para concursos regionais e locais (peso alto), principalmente dada à importância relativa do algodão na economia regional. 3 - Alguns produtores conseguiram colocação, até em outros estados (MT e GO) como gerentes de fazendas, em função dos certificados. 4 - Depoimentos de treinandos (inclusive na TV), comprovam que as técnicas de comercialização coletiva, aprendida no Centro, potencializaram o lucro ou, no mínimo, a noção que produzir e vender individualmente é nocivo aos interesses do pequeno produtor.

3 - Qual o mérito do projeto, suas características inovadoras? Relatar outros aspectos considerados relevantes.

- Com relação à inovação, o impacto é tamanho que nem a equipe que a implementa, tinha noção exata do seu efeito mobilizante num período tão curto de tempo. Podemos sem dúvida creditar grande parte do efeito positivo ao fato do atual momento histórico localizar o pequeno produtor rural em fase de questionamento de modelos, mobilizações coletivas e possuir lideranças cada vez mais ativas e articuladas a nível local, regional e até mesmo nacional. Substancialmente, o apoio significativo que recebemos do produtor treinado, nos motiva a ousar muito acima das nossas expectativas iniciais. A estrutura de Estado, paralelamente, também está sintonizada com essa realidade e o apoio institucional se apresenta maior do que em outros tempos .
- Quanto a outros aspectos, conseguimos produzir um material didático extremamente prático e valorizado pelo produtor/cliente e por outros setores, inclusive o urbano (estão sendo utilizados nas escolas técnicas agropecuárias dos municípios de Palma de Monte Alto, Malhada e Iuiu) por conta da sua linguagem acessível, sem comprometimento do conteúdo científico.

MATERIAL EXTRA

1 - Material Didático Produzido Pelo Centrevale

- Manual de Administração Rural Básico
- Manual de Manejo e Conservação de Solo e Água
- Manual de Manejo Cultural do Algodão

2 - Conjunto de Fotos dos Diversos Cursos

3 - Fita de vídeo com trechos de filmes com fragmentos de aulas do curso de Administração Rural e entrevistas na TV Bahia e TV Aratu

4 - Fichas de inscrição, de avaliação dos cursos, do Centro, dos instrutores e exercícios de memorização aplicados nos diversos cursos oferecidos pelo CENTREVALE

5 – Cópias de matérias publicadas em diversos órgãos de comunicação sobre o trabalho desenvolvido

6 - Certificados de participação em cursos de qualificação pelo responsável pela execução do trabalho

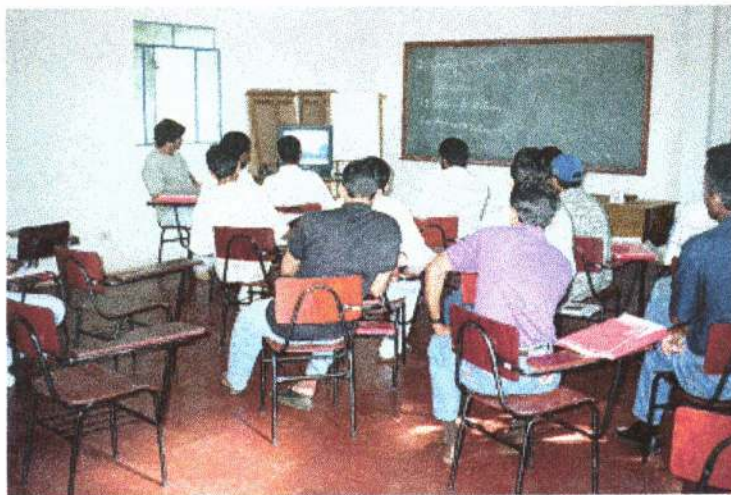
7 – Folder sobre o CENTREVALE

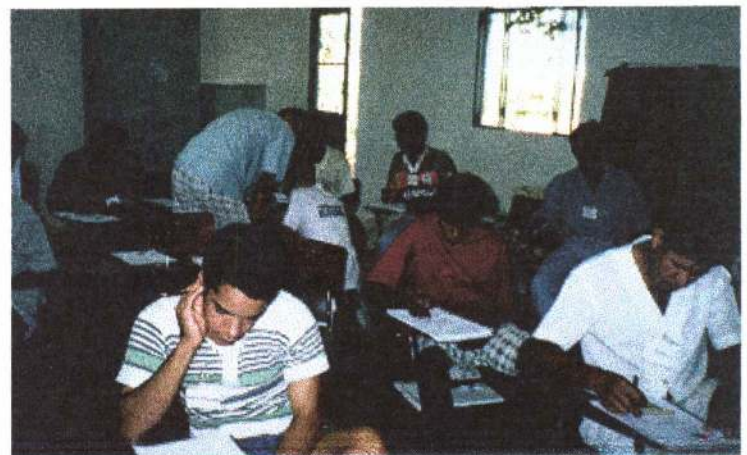
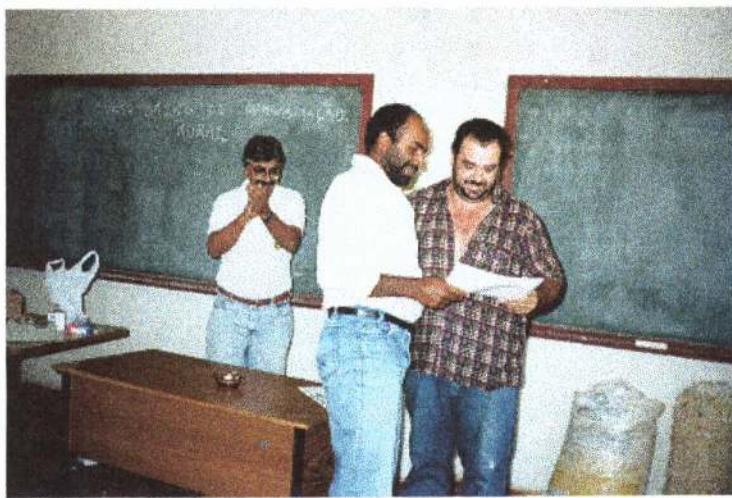
8 – Release para publicação em Jornal Informativo da EBDA

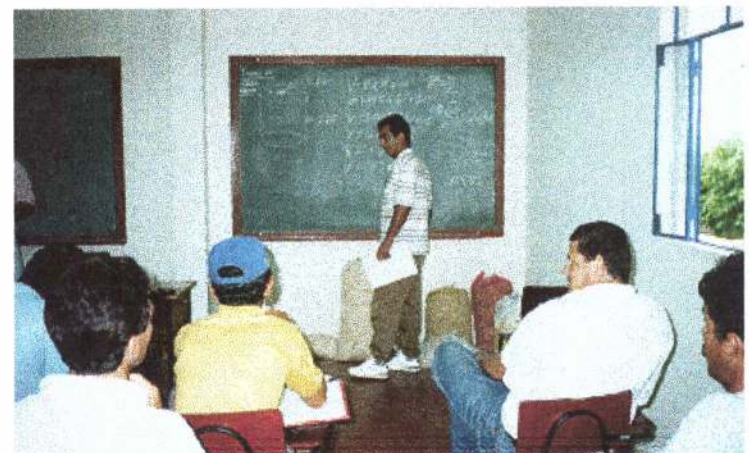
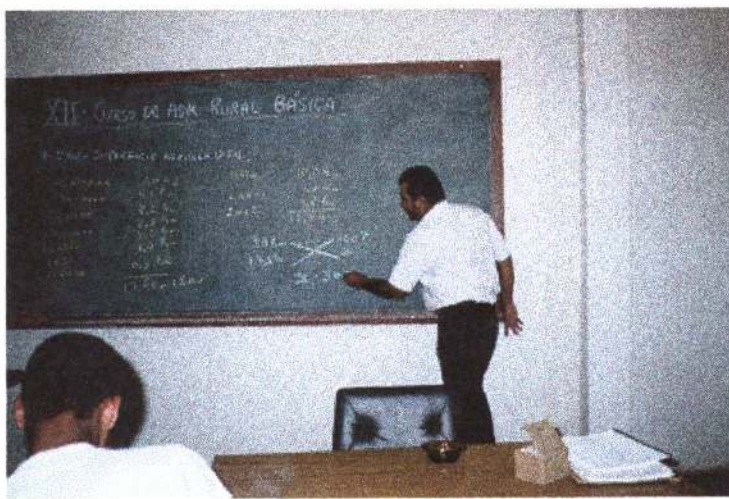
MATERIAL EXTRA

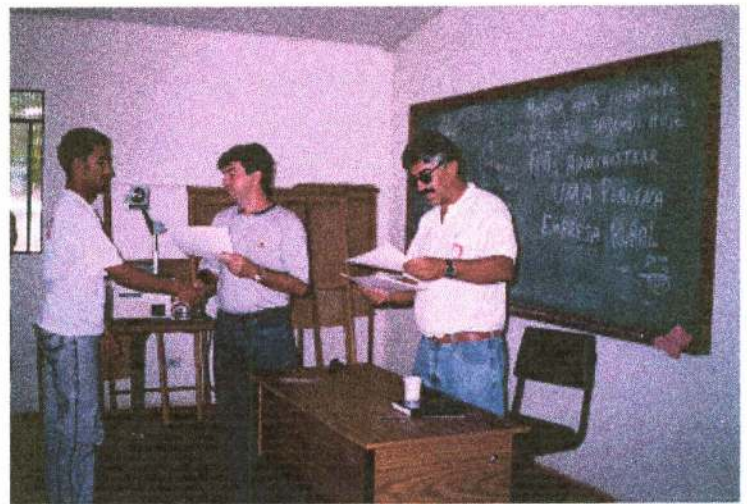
2 – Fotos de atividades em cursos

2.1 - Conjunto de fotos do Curso de Administração Rural





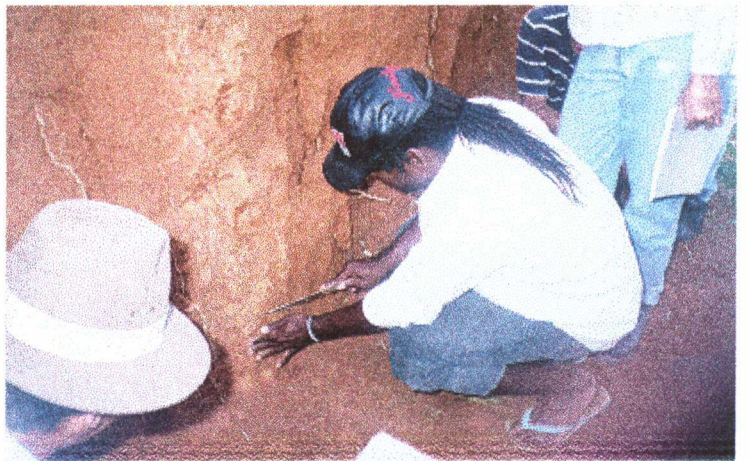
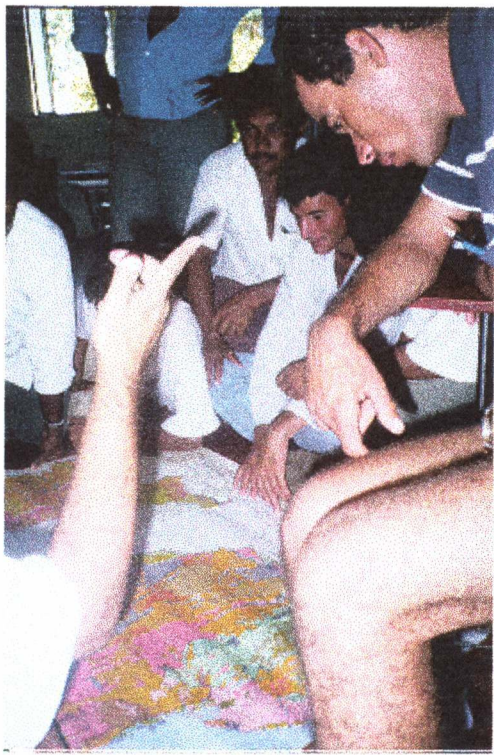


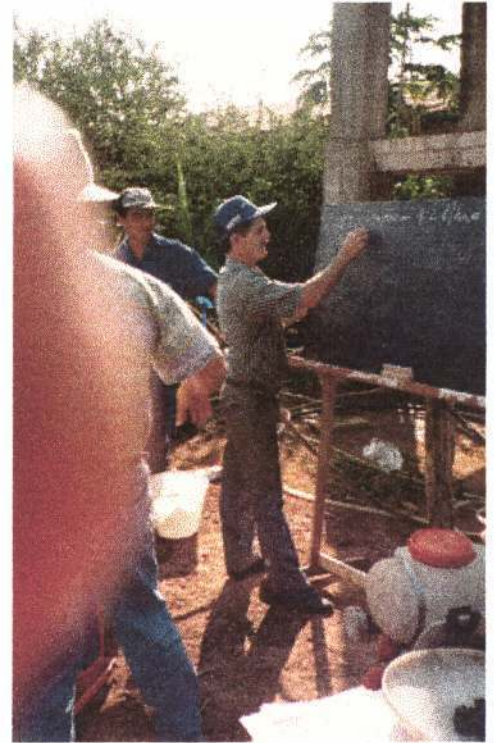


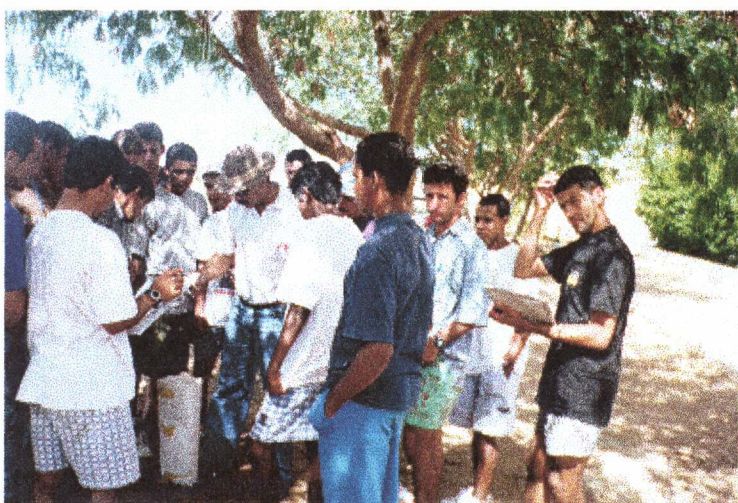


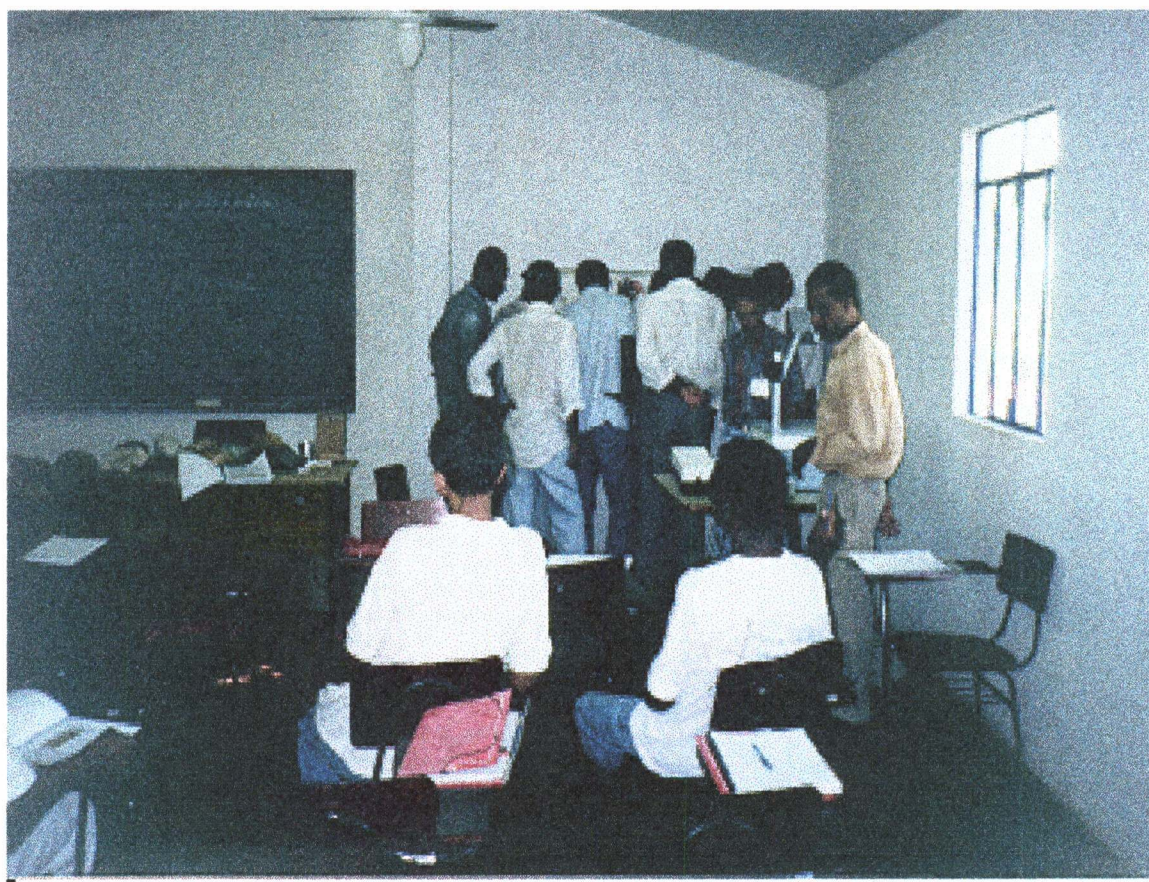
2.2 - Conjunto de fotos do Curso de Manejo e Conservação do Solo e da Água











MATERIAL EXTRA

4 – Modelos de fichas usados nos cursos para: inscrição do aluno, pré-teste, exercícios de memorização, pós-teste, avaliação dos cursos, avaliação dos instrutores e avaliação do Centro (pela ordem de aplicação)



EMPRESA BAIANA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA S.A.

Vinculada à Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária.

**CENTREVALE - CENTRO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DE
PRODUTORES RURAIS DO VALE DO IUIU**

FICHA DE INSCRIÇÃO

DADOS PESSOAIS

NOME:	
IDADE:	ESTADO CIVIL
DOCUMENTO Nº	NATURALIDADE
ENDEREÇO	TELEFONE

DADOS DA PROPRIEDADE

NOME:	ÁREA TOTAL:
LOCALIZAÇÃO:	ROTEIRO/DISTÂNCIA

CURSO:	PERÍODO:
--------	----------



EMPRESA BAIANA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA S.A.

Vinculada à Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária.

**CENTREVALE - CENTRO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DE
PRODUTORES RURAIS DO VALE DO IUIU**

CURSO BÁSICO DE ADMINISTRAÇÃO RURAL

PRÉ-TESTE

1. Qual a dose de inseticida para cada pulverizador de 20 litros de água, sabendo-se:

- Cultura - algodão
- Praga - bicudo
- Inseticida - Decis 50
- Dosagem - 200 ml/ha
- Volume de água - 160 litros/ha

2. Uma área retangular que tem 200 metros de comprimento por 150 m de largura, mede:

- () 1,5 hectares
- () 2,5 hectares
- () 3,0 hectares
- () 3,5 hectares
- () 4,0 hectares

3. Marque com um X a alternativa que apresenta os fatores de produção:

- () Terra, capital, trabalho e informação
- () Sementes, venenos, adubos e impostos
- () Marido, esposa e filhos
- () Máquinas, Construções e animais
- () Terra, água e ar

4. Assinale com CV para custos variáveis e CF para custos fixos:

- | | |
|-------------------------|-----|
| Compra de sementes | () |
| Pagamento de impostos | () |
| Compra de defensivos | () |
| Mão-de-obra familiar | () |
| Trabalhadores eventuais | () |

5. Das operações de caixa abaixo, marque E para entradas e S para as saídas:

- | | |
|-----------------------|-----|
| Empréstimos | () |
| Pagamento de impostos | () |
| Compra de defensivos | () |
| Mão-de-obra | () |
| Venda de produtos | () |



EMPRESA BAIANA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA S.A.

Vinculada à Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária.

**CENTREVALE - CENTRO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DE
PRODUTORES RURAIS DO VALE DO IUIU**

CURSO BÁSICO DE ADMINISTRAÇÃO RURAL

EXERCÍCIOS DE MEMORIZAÇÃO I

1. Se um kilometro tem 1000 metros, quantas bolas de arame de 500 metros serão necessárias para cercar 5 Km com 4 fios?

2. A propriedade A fica distante 2.500 metros, Qual a distância entre as das propriedades em quilômetros?

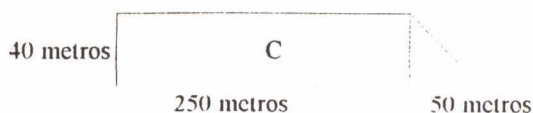
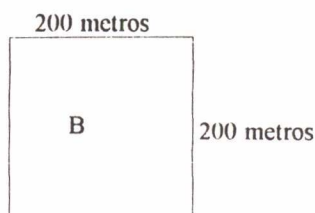
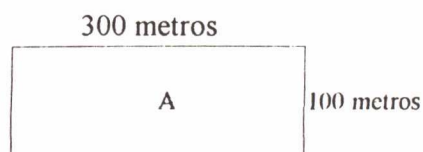
3. A vazão de um poço é de 12.000 litros de água/hora. Qual a sua vazão em metros cúbicos por hora (m^3/h)?

4. Em uma propriedade tem um paiol com as seguintes medidas:

- Comprimento - 8 metros
- Largura - 6 metros
- Altura - 3 metros

Qual o volume em m^3 que cabe neste paiol?

5. Calcular a área das seguintes propriedades:





EMPRESA BAIANA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA S.A.

Vinculada à Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária.

**CENTREVALE - CENTRO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DE
PRODUTORES RURAIS DO VALE DO IUIU**

CURSO BÁSICO DE ADMINISTRAÇÃO RURAL

EXERCÍCIOS DE MEMORIZAÇÃO II

1. Em uma propriedade com 80 vacas, apenas 32 deram bezerros. Quanto por cento das vacas pariram?

3. Das 300 arrobas colhidas o agricultor perdeu 15% por falta de depósito para armazenagem. Quantas arrobas foram perdidas?

2. De um total de 300 arrobas colhidas, um agricultor tem de pagar 10% pelo uso das terras arrendadas de terceiros. Quantas arrobas de algodão este agricultor terá de pagar ao proprietário do terreno?

4. Um produtor tomou R\$ 1.000,00 (Um mil reais) de empréstimo a uma taxa de 8% ao ano, quanto pagara de juros no final do ano?



EMPRESA BAIANA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA S.A.

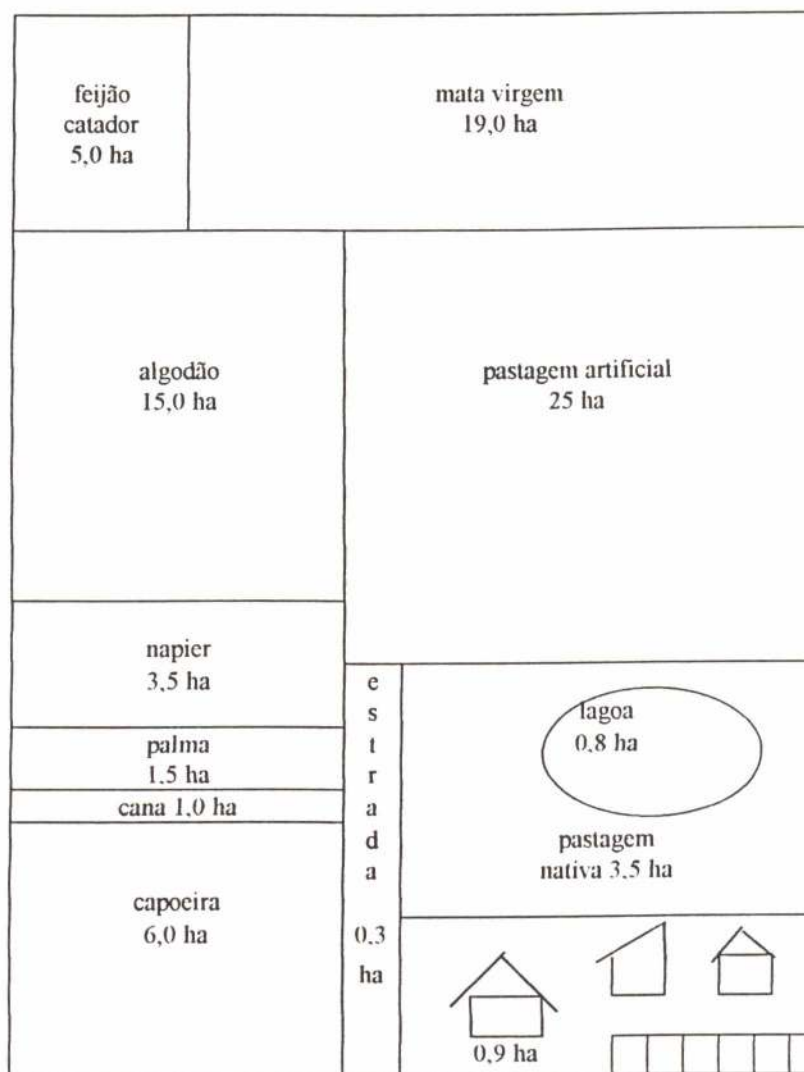
Vinculada à Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária.

**CENTREVALE - CENTRO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DE
PRODUTORES RURAIS DO VALE DO IUIU**

CURSO BÁSICO DE ADMINISTRAÇÃO RURAL

EXERCÍCIOS DE MEMORIZAÇÃO III

1. Observando o desenho abaixo, responda as seguintes questões:



área total = 81,5 ha

a) Calcular a Superfície Agrícola Útil (SAU).

c) Calcule a Superfície Forrageira Principal (SFP) e sua porcentagem correspondente.

b) Determine o percentual de utilização da empresa rural.

d) Quantos hectares não estão sendo utilizados para a exploração agropecuária?



EMPRESA BAIANA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA S.A.

Vinculada à Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária.

**CENTREVALE - CENTRO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DE
PRODUTORES RURAIS DO VALE DO IUIU**

CURSO BÁSICO DE ADMINISTRAÇÃO RURAL

EXERCÍCIOS DE MEMORIZAÇÃO IV

1. Para o planejamento de mão-de-obra, apresentamos os dados de uma propriedade:

Mão-de-obra: Pai (50 anos) - tempo integral - 300 dias/ano
Filho (21 anos)- tempo parcial - 150 dias/ano
Filho (17 anos)- tempo parcial - 100 dias/ano
Filho (12 anos)- tempo parcial - 80 dias/ano

Atividades: 8,0 ha de algodão
2,0 ha de sorgo
5,0 ha de formação de pastagem
2,0 ha de feijão catador
50 cabeças de gado bovino para cuidar

Calcule:

Disponibilidade de Mão-de-Obra em UTH					
Pessoa (família)	Idade (anos)	Dedicação (dias/ano)	UTH (tabela)	Dias disponíveis ano (adulto)	Dias/Bimestre (Adulto)
•					
•					
•					
•					
•					
TOTAL					

Necessidade de Mão-de-Obra em UTH							
ATIVIDADE	Bimestre (dias)						
	jul/ago	set/out	nov/dez	jan/fev	mar/abr	mai/jun	total/ano (dias)
•							
•							
•							
•							
•							
TOTAL							

MÃO-DE-OBRA	Bimestre (dias)						
	jul/ago	set/out	nov/dez	jan/fev	mar/abr	mai/jun	total/ano (dias)
• Disponível							
• Necessária							
• Sobra							
• Falta							
TOTAL							



EMPRESA BAIANA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA S.A.

Vinculada à Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária.

**CENTREVALE - CENTRO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DE
PRODUTORES RURAIS DO VALE DO IUIU**

CURSO BÁSICO DE ADMINISTRAÇÃO RURAL

EXERCÍCIOS DE MEMORIZAÇÃO V

Sabemos que uma Unidade de Tração equivale a 7 HP de um trator. Quantos HPs correspondem ao trabalho de seis cavalos?

Considerando que na Fazenda Santa Luzia foram plantados 12,0 ha de algodão, safra 96/97 e foram levantados os seguintes dados:

Produção: 1.200 arrobas
Preço de Venda: R\$ 8,00/arroba
Custos Variáveis (CV): R\$ 5.880,00
Custos Fixos (CF): R\$ 1.100,00

Calcule:

- a) Renda Bruta
- b) Margem Bruta
- c) Houve lucro ou prejuízo? De quanto?

1. Conforme os dados abaixo, o que seria mais vantajoso plantar, algodão, milho ou feijão?

Algodão (08 HA)	Milho (05 HA)	Feijão (11 Ha)
R B = R\$ 6.400,00	R B = R\$ 2.400,00	R B = R\$ 6.300,00
C V = R\$ 3.920,00	C V = R\$ 860,00	C V = R\$ 1.295,00
MB =	MB =	MB =

RESPOSTA: _____



EMPRESA BAIANA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA S.A.

Vinculada à Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária.

**CENTREVALE - CENTRO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DE
PRODUTORES RURAIS DO VALE DO IUIU**

CURSO BÁSICO DE ADMINISTRAÇÃO RURAL

PÓS-TESTE

1. Qual a dose de inseticida para cada pulverizador de 20 litros de água, sabendo-se:

- Cultura - algodão
- Praga - bicudo
- Inseticida - Decis 50
- Dosagem - 200 ml/ha
- Volume de água - 160 litros/ha

2. Uma área retangular que tem 200 metros de comprimento por 150 m de largura, mede:

- () 1,5 hectares
- () 2,5 hectares
- () 3,0 hectares
- () 3,5 hectares
- () 4,0 hectares

3. Marque com um X a alternativa que apresenta os fatores de produção:

- () Terra, capital, trabalho e informação
- () Sementes, venenos, adubos e impostos
- () Marido, esposa e filhos
- () Máquinas, Construções e animais
- () Terra, água e ar

4. Assinale com CV para custos variáveis e CF para custos fixos:

- | | |
|-------------------------|-----|
| Compra de sementes | () |
| Pagamento de impostos | () |
| Compra de defensivos | () |
| Mão-de-obra familiar | () |
| Trabalhadores eventuais | () |

5. Das operações de caixa abaixo, marque E para entradas e S para as saídas:

- | | |
|-----------------------|-----|
| Empréstimos | () |
| Pagamento de impostos | () |
| Compra de defensivos | () |
| Mão-de-obra | () |
| Venda de produtos | () |



EMPRESA BAIANA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA S.A.

Vinculada à Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária.

**CENTREVALE - CENTRO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DE
PRODUTORES RURAIS DO VALE DO IUIU**

**AValiação DO CENTRO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS
DO VALE DO IUIU**

CURSO: _____

PERÍODO: _____ A _____ DE _____ DE 199__

1. Assinale no quadro abaixo a nota referente aos itens indicados sobre as instalações, qualidade das refeições e atendimento em geral do CENTREVALE

ITENS \ NOTA										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
DORMITÓRIO										
BANHEIRO										
REFEITÓRIO										
REFEIÇÕES										
ATENDIMENTO										
HORÁRIO DAS REFEIÇÕES										

SUGESTÕES:



EMPRESA BAIANA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA S.A.

Vinculada à Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária.

**CENTREVALE - CENTRO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DE
PRODUTORES RURAIS DO VALE DO IUIU**

AVALIAÇÃO DO TREINAMENTO

CURSO: _____

PERÍODO: _____ A _____ DE _____ DE 199 _____

1. Marque com um X se o treinamento for julgado ruim, regular, bom e ótimo, conforme os itens relacionados no quadro abaixo

	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
O TREINAMENTO COMO UM TODO				
COMPREENSÃO DO TEMA				
EXPOSIÇÃO E PARTICIPAÇÃO				
ALCANCE DOS OBJETIVOS PROPOSTOS				
PARTICIPAÇÃO DO GRUPO				
DURAÇÃO DO CURSO				

SUGESTÕES:



EMPRESA BAIANA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA S.A.
Vinculada à Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária.

**CENTREVALE - CENTRO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DE
PRODUTORES RURAIS DO VALE DO IUIU**

AVALIAÇÃO DOS INSTRUTORES

CURSO:

INSTRUTOR:

PERÍODO: _____ A _____ DE _____ 199 _____

1. Avalie cada instrutor, assinalando com X o grau que você julgar conveniente:

	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
CONHECIMENTO DO ASSUNTO				
COMUNICAÇÃO				
METODOLOGIA UTILIZADA				
RECURSOS AUDIO VISUAIS				
MATERIAL DIDÁTICO DISTRIBUÍDO				
TRANSMISSÃO DO CONTEÚDO				
CONTEÚDO X TEMPO				
BUSCA DE PARTICIPAÇÃO DO GRUPO				
CRIATIVIDADE				

SUGESTÕES:



Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S. A.

Vinculada a Secretaria da Agricultura.

**CENTREVALE - Centro de Profissionalização de Produtores Rurais
do Vale do Iuiu - Palmas de Monte Alto - Bahia**

Curso de Profissionalização em Manejo e Conservação do Solo e da Água

Pré - Teste

1. Marque com um X a alternativa que corresponde à origem do solo.

- ☐ H₂O
- ☐ Planta
- ☐ Terra
- ☐ Argila
- ☐ Rocha
- ☐ Silte

2. Assinale com C as respostas certas e com E as respostas erradas quanto à composição do solo.

- ☐ Mineral
- ☐ Água
- ☐ Animais
- ☐ Árvore
- ☐ Ar
- ☐ Matéria Orgânica

3. Marque com X os itens sobre as vantagens da adubação orgânica.

- ☐ Melhora a estrutura do solo
- ☐ Favorece a erosão
- ☐ Fornece micronutrientes
- ☐ Segura água no solo
- ☐ Impede o crescimento das lavouras
- ☐ Resiste às mudanças de pH

4. Sobre o pH do solo, assinale as alternativas que não estão corretas:

- ☐ pH baixo é bom para as plantas
- ☐ pH menor que 5,0 o solo está com boa saúde
- ☐ Solo com pH baixo precisa de mais adubo
- ☐ pH alto as plantas podem se desenvolver melhor
- ☐ Calcário e adubo possuem a mesma função

5. Resolva no verso: em 100 quilos da fórmula NPK 10 - 30 - 16, possuem quantos quilos de Nitrogênio, quantos quilos de Fósforo e quantos de Potássio?



EMPRESA BAIANA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA S.A.
Vinculada à Secretaria da Agricultura. Irrigação e Reforma Agrária.

EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO 01

1-o RESULTADO DA ANÁLISE DE UMA TERRA DIZ QUE DEVEMOS APLICAR 2 (DUAS) TONELADAS DE CALCÁRIO (PRNT). SE O CALCÁRIO QUE COMPRAMOS TEM PRNT DE 90 % , QUANTOAS TONELADAS DE CALCÁRIO DEVEMOS APLICAR NO SOLO?

2-UM PRODUTOR PRECISA APLICAR 5.500 KG. DE CALCÁRIO POR HECTARE, COMO PROCEDER?

5.500 KG	EM	10.000	m ²
550 KG	EM	1.000	m ²
55 KG	EM	100	m ²

Portanto , num quadro de 10 m x 10 m serão espalhados 55 kg calcário.

Se vão 55 kg em 100 m² , quantos metros são necessários para aplicar um saco de 50 kg ?

3-A FIRMA DE JOÃO VENDE UM TIPO DE CALCÁRIO QUE TEM UM PRNT DE 90 % E ESTE CALCÁRIO CUSTA R\$ 31,00 / TON NA PROPRIEDADE.

A FIRMA DE JOSÉ VENDE UM TIPO DE CALCÁRIO QUE TEM UM PRNT DE 70 % E ESTE CALCÁRIO CUSTA R\$ 28,00 / TON POSTO NA PROPRIEDADE .

VAMOS DIZER QUE A ANÁLISE RECOMENDA APLICAR 3,0 TON DE CALCÁRIO POR HECTARE .

QUAL DOS DOIS TIPOS DE CALCÁRIO VAI SER MAIS BARATO ?



**EMPRESA BAIANA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA
S.A.**

Vinculada à Secretaria da Agricultura. Irrigação e Reforma Agrária.
CENTREVALE: CENTRO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DE PRODUTORES
RURAIS DO VALE DO IUIU.

EXERCICIO DE FIXAÇÃO II

1-QUANTO DE ADUBO DEVE COLOCAR EM 1 METRO LINEAR, SABENDO QUE O PRODUTOR DEVERÁ APLICAR 300 Kg/Ha DE ADUBO DA FÓRMULA 4-14-8 ,NA CULTURA DE MILHO, NO ESPAÇAMENTO 1m ENTRE LINHAS?

2-UM PRODUTOR APLICOU 400 Kg /Há DA FÓRMULA 7- 30- 13. QUANTOS QUILOS DE N , P, K ESTÁ APLICANDO POR HÁ.

3-NO ADUBO COMPOSTO 5- 20 – 12 , TEMOS QUANTOS QUILOS DE URÉIA, DE SUPERFOSFATO E DE CLORETO DE POTÁSSIO ?

**4-UM PRODUTOR APLICOU 20 m3/há DE ESTERCO DE CURRAL, QUANTOS QUILOS DE N , P e K ELE DISTRIBUIU?
SABE-SE QUE , EM MÉDIA , O ESTERCO DE CURRAL APRESENTA A SEGUINTE CONCENTRAÇÃO :**

N = 9,0 Kg/m³

P = 4,0 Kg/m³

K = 1,6 Kg/m³



Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S. A.
Vinculada a Secretaria da Agricultura.

CENTREVALE - Centro de Profissionalização de Produtores Rurais
do Vale do Iuiu - Palmas de Monte Alto - Bahia

Curso de Profissionalização em Manejo e Conservação do Solo e da Água

Pós - Teste

1. Marque com um X a alternativa que corresponde à origem do solo.

- ☐ H₂O
- ☐ Planta
- ☐ Terra
- ☐ Argila
- ☐ Rocha
- ☐ Silte

2. Assinale com C as respostas certas e com E as respostas erradas quanto à composição do solo.

- ☐ Mineral
- ☐ Água
- ☐ Animais
- ☐ Árvore
- ☐ Ar
- ☐ Matéria Orgânica

3. Marque com X os itens sobre as vantagens da adubação orgânica.

- ☐ Melhora a estrutura do solo
- ☐ Favorece a erosão
- ☐ Fornece micronutrientes
- ☐ Segura água no solo
- ☐ Impede o crescimento das lavouras
- ☐ Resiste às mudanças de pH

4. Sobre o pH do solo, assinale as alternativas que não estão corretas:

- ☐ pH baixo é bom para as plantas
- ☐ pH menor que 5,0 o solo está com boa saúde
- ☐ Solo com pH baixo precisa de mais adubo
- ☐ pH alto as plantas podem se desenvolver melhor
- ☐ Calcário e adubo possuem a mesma função

5. Resolva no verso: em 100 quilos da fórmula NPK 10 - 30 - 16, possuem quantos quilos de Nitrogênio, quantos quilos de Fósforo e quantos de Potássio?

MATERIAL EXTRA

5 - Cópias de matérias publicadas em diversos órgãos de comunicação sobre o trabalho desenvolvido

FONTE**DATA****PÁGINA**

JORNAL "A TARDE" CAD. RURAL

29/06/98

06

Produtores de algodão estão aprendendo a usar defensivos

Na região do Vale do Iuiú, no sudoeste do estado, o produtor mal informado, que não sabe qual semente plantar, perde lavoura por uso incorreto de defensivo agrícola e não consulta a previsão do tempo, está desaparecendo. Em seu lugar está se formando um novo agricultor, atualizado e capaz de lidar com as informações disponíveis para administrar sua lavoura como negócio rentável.

A mudança tem sido possível graças ao trabalho do Centro de Profissionalização de Produtores Rurais do Vale do Iuiú (Centrevale), implantado pela Secretaria da Agricultura no município de Palmas de Monte Alto, e que comemora este mês dois anos de atividade, tendo treinado nesse período cerca de 1.500 produtores em administração rural e manejo e conservação do solo e da água. O curso é gratuito e inclui refeições, material didático e hospedagem no centro.

O Centrevale foi o primeiro dos três centros já implantados na Bahia para modernizar o pequeno e médio produtor rural e mudar a face da pequena propriedade agrícola no estado, aumentando a produtividade e a qualidade da produção. Já funcionam, nos mesmos moldes, um centro de formação para pecuária leiteira em Aramar e outro de pecuária de corte, em Itambé. Os três são mantidos através da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA).

Ao comemorar dois anos, o Centrevale prepara, pela primeira vez, um grupo majoritário de mulheres. Do total de 22 alunos do curso de administração rural, 15 são mulheres, a maioria da Associação Comunitária João Barroca, situada a 108km de Caetité. Elas fazem parte da mão-de-obra rural que a cada ano se soma aos homens para trabalhar também na lavoura algodoeira e que precisa ser profissionalizada.

Alunas dividem afazeres

Entre as alunas que dividem os afazeres domésticos ou as obrigações escolares com a lida na lavoura está Norma Celeste Trindade, 24 anos. Ela é de uma família que vive há anos do plantio de algodão e cedo foi ajudar dois irmãos no cultivo. O pouco que ouviu falar sobre agricultura, no segundo grau, não foi suficiente para mudar o velho hábito de plantar

baseado somente no que os pais ensinavam.

Norma decidiu seguir o conselho de um líder comunitário da localidade de Sá do Couto, onde reside, e se inscreveu no curso do Centrevale. O que mais chamou a atenção da produtora, que tem curso médio de Contabilidade, foram as aulas sobre medição de terreno, conhecimento do solo e o relatório completo que cada aluno fez sobre a área de algodão estudada na aula prática. "É tudo totalmente diferente do que estava acostumada a fazer", diz.

Norma e as companheiras do curso terão agora a missão de levar os conhecimentos aprendidos no curso para as outras mulheres da comunidade que não tiveram a oportunidade de estudar no centro. Conforme destacou o gerente do Centrevale, Ernesto Ledo, uma das finalidades do curso é fazer com que os treinandos repassem os ensinamentos para outros produtores, uma vez que nem todos podem ser profissionalizados.

Para se profissionalizar é necessário ter de 16 a 56 anos, ser alfabetizado e ser mini, pequeno ou médio produtor. Os alunos recebem diploma após cursarem as seis etapas do curso, divididas em administração rural, manejo e conservação do solo e da água, manejo cultural do algodão, operação e manutenção de pequenas usinas de beneficiamento de algodão, extração de óleo, torta e fabrico de saponáceos e artesanato do algodão.



Fotos: Ademilson Nunes

Produtores aprendem, dentre outras coisas, o uso correto dos defensivos agrícolas usados

Retorno às aulas

Os homens têm sido maioria entre os alunos deles, querendo tirar ainda melhor aproveitamento do curso, retornam ao centro para acompanhar as aulas das novas turmas, como é o caso do produtor Manoel Rodrigues, 44 anos, residente no povoado de Pinga Fogo, em Palmas de Monte Alto.

Neste período de entressafra, que vai até outubro, quando se inicia o plantio do algodão no Vale do Iuiú, Manoel Rodrigues e outros produtores que se iniciaram

na profissionalização rural estão acompanhando o comportamento do tempo. "Leio nos jornais ou procuro os técnicos da EBDA para saber se teremos boas chances de plantio este ano", afirma o produtor, que espera voltar a plantar algodão por causa das previsões otimistas de que a seca será menos rigorosa no final deste ano.

Manoel concluiu as duas primeiras etapas de profissionalização, mas está assistindo novamente às aulas sobre administração rural porque gostou muito do que aprendeu.

Beneficiamento do algodão

O Centrevale é o primeiro centro do gênero no país a treinar unicamente produtores de algodão. Em 1997, 1.145 produtores participaram do curso e a previsão é que este ano sejam treinados mais de 1.200 produtores de 30 municípios. Segundo Ernesto Ledo, a fase mais importante virá ainda este ano, quando deverá funcionar no centro a usina de beneficiamento de caroço de algodão.

A usina já está montada, faltando ainda treinar técnicos para colocá-la em funcionamento. Assim, será possível ensinar aos produtores a fazer torta do caroço, uma ração para gado rica em proteínas, e aproveitar o óleo da semente do algodão para fabricar saponáceos. Depois, os produtores vão disseminar em seus povoados usinas comunitárias para melhor se capitalizarem. "Hoje o produtor deixa de ganhar até cinco vezes menos por arroba vendida à indústria porque não beneficia o caroço e a pluma", esclarece Ledo.

O curso de artesanato será implantado ainda este ano. Técnicos da empresa querem retomar uma antiga tradição da região, na década de 40, quando as famílias de produtores aproveitavam a pluma para fazer artigos de cama, mesa e banho e os revendiam nas próprias fazendas. É outra forma de verticalizar a produção nas propriedades rurais, agregando valor ao algodão e melhorando a qualidade de vida das famílias de produtores.



Aula prática do curso de administração rural em Guanambi tem uma boa frequência

FONTE

DATA

PÁGINA

CORREIO DA BAHIA

15-06-98

08

Centrevale inicia novo Curso de

Localizado em Caetité, centro vinculado à EBDA está

Administração Rural

comemorando dois anos de atuação

O Centro de Profissionalização de Produtores Rurais do Vale do Iuiu (Centrevale), instituição mantida pela Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), vinculada à Secretaria da Agricultura, comemora esta semana dois anos de atuação com a realização do 31º Curso de Administração Rural, a partir de hoje. Localizado em Caetité, trata-se do primeiro centro de profissionalização voltado para a capacitação de produtores rurais instalado na Bahia e um dos primeiros do Nordeste, sendo também o único do Brasil que trabalha exclusivamente com pequenos produtores de algodão.

Nos dois primeiros anos de atuação, o centro ministrou 30 cursos de administração rural, 16 de manejo e conservação de solo e água e dez de manejo cultural do algodão, atendendo a 1.420 pequenos produtores dos municípios de Malhada, Palmas de Monte Alto, Sebastião Laranjeira, Iuiu, Caetité, Guenambi, Lagoa Real, Livramento, Brumado, Ibiassucê, Caculé,

Licínio de Almeida, Malhada de Pedras e Pindaí.

Para serem considerados produtores profissionalizados na cultura do algodão, os agricultores têm de participar de uma cadeia de seis cursos. Para completar o ciclo, o Centrevale promove no segundo semestre deste ano os cursos de operação e manutenção de pequenas usinas de beneficiamento de algodão, extração de óleo, torta e fabrico de saponáceos (sabões e detergentes) e artesanato de algodão (fabricação de redes, cobertores, sacos, entre outros).

Para Ernesto Lacerda Léo, chefe do Centrevale, o curso a ser realizado de hoje a sexta-feira terá uma conotação especial, "porque, além de ser comemorativo dos dois anos do centro, marca o surgimento da demanda espontânea pelos nossos cursos, sobretudo, por se tratar de um público muito especial para nós, a mulher rural". Serão treinados 22 produtores rurais, dos quais 18 mulheres, da comunidade de João Barroca, município de Caetité.

FONTE	DATA	PÁGINA
DIÁRIO OFICIAL	25, 26.04.98	9

Centro ensina artesanato ao produtor de algodão

Duas novas etapas de profissionalização de produtores de algodão serão implantadas este ano pela Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), da Secretaria da Agricultura, no Centro de Profissionalização de Produtores Rurais do Vale do Iuiu (Centrevale), em Palmas de Monte Alto. Será criado o curso sobre artesanato e montada a unidade de processamento e beneficiamento de algodão, extração de óleo e torta para fabricação de ração e saponáceos (sabão e detergentes).

Recentemente, o chefe do Centrevale, Ernesto Marcos Lacerda, esteve na Paraíba e no Rio Grande do Norte visitando municípios que se destacam na produção de artigos artesanais de cama, mesa e banho. São Bento, no Rio Grande do Norte, que vive exclusivamente da fabricação de redes, foi uma das cidades visitadas.

“Estive em fábricas que utilizam teares manuais e mecânicos e falei com artesãos para tirar dúvidas sobre a produção das redes, ficando satisfeito com os retornos obtidos com essa atividade econômica”, destacou o técnico da EBDA.

EMPREGOS

Com essa viagem, ele obteve os subsídios que queria para preparar o curso sobre artesanato do algodão que vai mostrar aos produtores baianos outra forma de ganhar dinheiro com o algodão, que não seja vendê-lo ao mercado em plumas ou caroços.

Segundo ele, uma pessoa pode fazer até 14 redes por dia ao custo direto no fabricante em torno de R\$ 6, a mais simples. Para fazer uma rede, o artesão gasta um pouco mais de um quilo de pluma de algodão.

FONTE	DATA	PÁGINA
DIÁRIO OFICIAL	13-14-06-98	06

AGRICULTURA

EBDA faz curso de administração rural

Centrevale foi o primeiro centro de profissionalização instalado na Bahia

O Centrevale (Centro de Profissionalização de Produtores Rurais do Vale do Iuiu), da EBDA (Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola), vinculada à Secretaria da Agricultura, comemora na próxima semana dois anos de atuação com a realização do 31º Curso de Administração Rural. O Centrevale fica em Caetitê e foi o primeiro centro de profissionalização instalado na Bahia e um dos primeiros do Nordeste, sendo também o único do Brasil que trabalha exclusivamente com pequenos produtores de algodão.

Nos dois primeiros anos de atuação, o centro já ministrou 30 cursos de administração rural, 16 de manejo e conservação de solo e água e 10 de manejo cultural do algodão, atendendo 1.420 pequenos produtores dos municípios de Malhada, Palmas de Monte Alto, Sebastião Laranjeira, Iuiu, Caetitê, Guanambi, Lagoa Real, Livramento, Brumado, Ibiassucê, Caculé, Licínio de Almeida, Malhada de Pedras e Pindai.

Para serem considerados produtores profissionalizados na cultura do algodão, os agricultores têm de participar de uma cadeia de seis cursos, sendo que, para completar o ciclo, o Centrevale estará promovendo no segundo semestre deste ano os cursos de operação e manutenção de pequenas usinas de beneficiamento de algodão, extração de óleo, torta e fabrico de saponáceos (sabões e detergentes) e artesanato de algodão (fabricação de redes, cobertores, sacos etc.).

Para Ernesto Lacerda Lédo, chefe do Centrevale, o curso a ser realizado de segunda a sexta-feira da próxima semana terá uma conotação especial, "porque, além de ser comemorativo dos dois anos do centro, marca o surgimento da demanda espontânea pelos nossos cursos, sobretudo por se tratar de um público muito especial para nós, a mulher rural".

Ernesto Lédo disse que serão treinados 22 produtores rurais, dos quais 18 mulheres, da comunidade de João Barroca, município de Caetitê. Quanto à demanda espontânea, ele afirmou ser este o indicador mais seguro de aceitação da nova forma de trabalho pela clientela.

Jornal EBD A

EMPRESA BAIANA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA S.A.
VINCULADA À SECRETARIA DA AGRICULTURA, IRRIGAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA

Ano 6, número 18, agosto/98

Centro na Fazenda Mocó profissionalizará pecuaristas



Instalações do Centrepec



Matriz Guzerá Leiteira - Faz. Cruzeiro do Mocó

As pesquisas de melhoramento genético e manejo animal, desenvolvidas pelos técnicos da EBDA, na Estação Experimental Fazenda Cruzeiro do Mocó, a 16 quilômetros de Feira de Santana, serão transferidas diretamente aos produtores dessa região com a inauguração, no dia 5 de setembro, do Centro de Profissionalização de Pecuaristas.

Criado pela Secretaria da Agricultura, através da EBDA, o Centro visa capacitar técnica e gerencialmente os pecuaristas em: conservação do solo e da água; administração rural, mercado e comercialização e melhoria dos padrões tecnológicos dos sistemas produtivos. A Bahia tem agora quatro Centros de profissionalização de produtores. As outras unidades são as de pecuária leiteira, em Aramari, pecuária de corte, em Itambé, e de produtores de algodão, em Palmas de Monte Alto.

O curso será iniciado logo após a inauguração do Centro – de 8 a 10 de setembro – com a realização do primeiro módulo sobre “Bovinocultura de Leite”. Oitenta por cento do treinamento será com aulas práticas. Além do trabalho de seleção de animais, serão ensinadas aos produ-

tores técnicas difundidas pela estação sobre sistemas de produção.

Os produtores terão aulas práticas sobre desenvolvimento e adaptação de tecnologias para manejo sanitário, alimentar e reprodutivo. Eles vão aprender a controlar zoonoses, balancear rações, produzir e armazenar forrageiras para o rebanho, além de técnicas de inseminação de matrizes bovinas e caprinas.

Serão construídas na área de 580 hectares da Fazenda Mocó duas unidades demonstrativas para que os produtores aprendam tecnologias destinadas à verticalização da produção. Uma das unidades funcionará como laticínio-escola para a fabricação de derivados do leite de vaca e cabra. A outra será destinada a práticas de defumação para produção de embutidos de carne de caprinos.

O Centro de Feira de Santana vai alojar 22 produtores, que terão, além de dormitórios, salas de aula equipadas com recursos audiovisuais, cozinha e um refeitório com capacidade de fornecer até 100 refeições diárias. A fazenda tem um plantel de 200 animais, entre bovinos da raça guzerá (linhagem leiteira), caprinos leiteiros (saanem e parda), equídeos (jumento pega e cavalos campolina).

Hortaliças
na Chapada
Pág. 2

25 anos
do banco de
germoplasma
Pág. 3

Safrá
de verão
Pág. 4

Sistema de
Produção Leiteiro
Pág. 5

Encontro
com Gerentes
Pág. 6

Por que profissionalizar?

O vocábulo "desemprego" tornou-se o mais badalado no momento. Chegou com a "globalização" e sua solução está se constituindo "bandeira" para todos os planos de salvação nacional.

Para alguns analistas, o desemprego, diga-se, falta de emprego, é o mais difícil dos problemas de sustentação da política econômica dos países (sejam desenvolvidos ou em desenvolvimento).

Alguns empresários mais otimistas consideram que não existe desemprego, mas sim falta de oportunidades. E, então, apontam para a franquia, terceirização, economia informal e, enfim, para as pequenas e médias empresas.

Estas "oportunidades", porém, carecem de algo mais do que iniciativa e criatividade, porque, sobretudo para o homem do campo, não bastam a intuição e a força. Fatores acima da sua compreensão (taxas de juros, falta de incentivos etc.) forçam cada dia mais a migração para os grandes centros urbanos.

Para o homem "despreparado" não existem "oportunidades" embora elas estejam ao seu redor, ao seu alcance. Falta-lhe o treinamento adequado e compatível à sua realidade — a profissio-

nalização.

Alvin Toffler, autor de "Choque para o Futuro" e "Aprendendo para o Futuro", aponta a educação como uma estratégia de sobrevivência nas crises dos valores e estilos de vida, levando o indivíduo a pensar em termos de futuro e a tomar consciência da inexorabilidade das mudanças. Aponta a "capacitação" como a quarta onda.

Os governos, todos os governos, despertaram para este fato e estão investindo maciçamente nos Projetos, visando capacitar seus recursos humanos, tornando-os seres criativos, preparados para desenvolver recursos materiais ao seu alcance, transformando-os em riquezas e oportunidades para outros.

Daí, a importância da **Profissionalização**, principalmente para as comunidades do campo: utilização de técnicas modernas, de ação integrada — da produção à prestação de serviços com vistas a identificar e melhor atender ao cliente, o consumidor final. Tudo isso de forma simples e didática, e construtivista. Eis o caminho certo de desmistificar o desemprego. E da extensão rural firmar sua importância na construção do amanhã.

- **Márcia Jovina** -

Vacinação contra mal-do-carroço

A EBDA — Gerência Regional de Itaberaba promoveu nos últimos meses, com êxito, a 1ª Campanha Regional de Vacinação contra o "mal-do-carroço" (*Linfaenite caseosa*) onde foram imunizados 40 mil animais nos municípios de Itaberaba, Boa Vista do Tupim, Iaçu, Itaeté e Iramaia, beneficiando mais de 1.000 produtores.

A campanha, de caráter técnico-educativo, foi dirigida aos produtores de agricultura familiar e de área de reforma agrária assistidos pela EBDA. O subgerente de pesquisa da Gerência Regional de Itaberaba, Nelson Matias, declarou ser de fundamental importância que os produtores de caprinos e ovinos da região se conscientizem da necessidade de vacinação anual do rebanho para que a doença possa ser controlada, o que diminuiria sensivelmente os prejuízos provocados, que vão desde a perda do couro, até a morte do animal.

Nelson Matias alerta os produtores não atingidos pela campanha, da necessidade de vacinarem seus animais, principalmente pelo fato de o rebanho da região ser um dos maiores do estado.



Pequeno criatório de ovinos

Horticultura na Chapada Diamantina

A produção de hortaliças em alta escala e de forma racional, que não degrade os recursos naturais dos cerrados da Chapada Diamantina Meridional, é alvo de atenção da EBDA. A empresa está se articulando com o Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças da Embrapa, universidades e produtores para estudar formas de incremento dessa atividade econômica na região.

Recentemente, o diretor de Pesquisa e Desenvolvimento da EBDA, Benedito Carlos, acompanhado por técnicos da UEP-Paraguaçu, Embrapa e do chefe do escritório local de Mucugê, Aurélio Landulfo, visitou as principais

propriedades agrícolas dos municípios de Mucugê e Ibicoara para conhecer detalhes e levantar os problemas que atingem a área produtora de hortícolas da Chapada.

A região é atualmente a principal área produtora de batata e repolho da Bahia. Com a conclusão da Barragem do Apertado, no Rio Paraguaçu, que acumulará volume de 109 milhões de metros cúbicos, a área cultivada crescerá em 6 mil hectares. A barragem e a eletrificação às margens do lago farão com que a região fique com um potencial irrigável de 10 a 12 mil hectares/ano de olerícolas, gerando mais de 15 mil empregos diretos no campo.



Campo de produção de batata - Fazenda Progresso

NOTAS

• 2º Salão Nordestino da Agricultura Familiar, de 10 a 12 de setembro, no Centro de Convenções de Salvador, terá a participação da EBDA, Embrapa e outras entidades de apoio ao produtor rural. O evento tem o objetivo de ampliar o conhecimento da agricultura familiar e sua contribuição para o desenvolvimento rural sustentável.

• A EBDA vai expor no Salão Nordestino produtos defumados, embutidos e derivados do leite de caprinos e ovinos. O pesquisador Antônio Serafim, da Estação de Carafas, proferirá palestra sobre fabricação de embutidos e defumados. Serão apresentadas publicações técnico-científicas da empresa, além de painéis sobre os principais programas agropecuários.

• Trinta técnicos da EBDA, de 15 regiões do estado, participaram do 2º Curso de Capacitação de Programas de Rádio, realizado no Centro de Treinamento, em Itapua, de 24 a 28 de agosto. Os instrutores do curso são profissionais da agência de publicidade Engenho Novo. Foi uma oportunidade para os técnicos se atualizarem sobre o assunto, uma vez que a empresa faz programas de rádio em alguns municípios do estado.

• No dia 9 de agosto, o técnico da EBDA, Farouk Zacharias, fez palestra sobre "Caprino-ovinocultura no Estado da Bahia", durante o 2º Seminário Regional de Caprino-ovinocultura, em Jussara. O evento serviu para capacitar o setor agroindustrial da região, além de dispor novas linhas de crédito aos produtores, fruto de parceria com os agentes financeiros.

• A EBDA participou em agosto do Circuito Feban's 98 que levará, até o final do ano, para as principais regiões econômicas do estado a Feira Baiana de Negócios (Feban), promo-

vida pelo Sebrae. Projetos e programas da empresa foram mostrados a pequenos e médios produtores rurais dos municípios de Vitória da Conquista e Juazeiro, interessados em fechar negócios na agropecuária.

• O Programa de Qualificação Profissional chegará aos escritórios e gerências regionais da EBDA, graças ao convênio firmado entre a empresa e a Secretaria do Trabalho e Ação Social (Setras). O valor total do contrato é de R\$ 253.368,00. Com esse convênio, o presidente Hermínio Maia quer otimizar as ações desenvolvidas pela empresa junto à sua principal clientela — os produtores rurais.

• Pesquisas com híbrido de pimentão, resistentes a doenças e mais produtivos, serão iniciadas no mês de setembro pela equipe técnica da EBDA na Estação Experimental de Utinga, região de Itaberaba. O trabalho — apoiado pelas multinacionais Novartis, Topseed e Asgrow, e ainda pela Hidrofertilizantes — envolverá também manejo cultural e fitossanitário da cultura. Em outra etapa, a pesquisa será com o tomate. A região de Utinga e Wagner produz cerca de 12 mil toneladas/ano de tomate e 2.400 toneladas/ano de pimentão.

• Dez unidades demonstrativas de leucena, milho para silagem, mandioca em fileiras duplas (consorciada com feijão, milho, andu e feijão de porco), além de gramíneas tifton e coast cross, para produção de feno, estão sendo implantadas pelo escritório local da EBDA, no município de Santa Bárbara. Os técnicos valorizam experimentos com culturas tradicionalmente plantadas pelos produtores da região e destinados a formar reserva estratégica de forragem em propriedades demonstrativas trabalhadas no Programa de Convivência com a Seca.

Banco de germoplasma completa 25 anos

3



*BAG da Est. Experimental de
Conceição do Almeida*

Vinculado ao programa de Conservação e Uso de Recursos Genéticos do Sistema Embrapa de Planejamento - SEP, o Banco Ativo de Germoplasma (BAG) de fruteiras nativas e exóticas da Estação Experimental de Conceição do Almeida completou 25 anos em julho passado. O BAG vem sendo mantido pela EBDA com o objetivo de conservar, caracterizar e avaliar germoplasmas de fruteiras, tornando-o ao mesmo tempo disponível para utilização em trabalhos de melhoramento e formação de pomares matrizes.

Segundo José Vieira Uzeda Luna, pesquisador da EBDA e chefe da Estação Experimental de Conceição do Almeida, existe um grande potencial de espécies de fruteiras tropicais nativas e exóticas, ainda pouco exploradas, além da necessidade de seleção de cultivares mais adaptáveis às condições locais que atendam melhor às exigências dos consumidores. Estes fatores, disse Uzeda, evidenciam a importância da manutenção de um BAG de fruteiras tropicais e exóticas, tanto para o aproveitamento em programas atuais quanto futuros.

O banco de germoplasma da EBDA pos-

sui várias coleções, sendo que atualmente contém mais de 300 acessos. Destaca-se entre as coleções mais importantes a de mamão, com mais de 60 cultivares, das quais três foram criadas na própria estação. Além desta, as de goiaba e anonáceas (pinha, graviola, etc) também chamam a atenção. Dentre as fruteiras exóticas introduzidas pela estação, o rambutão, a lichia e a macadâmia se destacam por se constituírem em alternativas econômicas geradoras de divisas para o estado. Atualmente outras fruteiras são consideradas promissoras para as regiões tropicais, como o champadeque, o canistel e o jenipapo sem semente, que estão sendo avaliadas na estação experimental.

José Uzeda informa que o nível de utilização do BAG de Conceição do Almeida é excelente, e vem proporcionando a distribuição de materiais de propagação para instituições do Brasil e do exterior, e para produtores. É considerado um dos mais importantes banco de germoplasma da América Latina, encontrando-se similares apenas em Miami/USA, Taiwan/China, Guadalupe/México e Jaboticabal/SP.

ARACI

Projetos comunitários

O escritório local da EBDA, em Araci, está implantando, nos municípios de Teofilândia e Araci, 18 projetos comunitários, voltados para o desenvolvimento da caprino-ovino cultura, apicultura e outras atividades, beneficiando em torno de 500 famílias de pequenos produtores familiares, com recursos da ordem de R\$ 1,9 milhão através do Proger - Programa de Geração de Emprego e Renda, repassados pelo Banco do Nordeste e com o apoio das prefeituras locais.

Os projetos estão sendo implantados nas comunidades de Extrema, Queimadonha, Balaio, Caldeirão, Caldeirão Novo, Riacho Fundo, Poço Grande, Tingui, Duas Estradas, Tapuio, Serra Branca, Lagoa do Curral, Bela Vista, Roça de Dentro, Barreira, Guerra e Associação de Apicultores do município de Araci, e Setor de São Francisco em Teofilândia, totalizando 18 comunidades assistidas. Nestas áreas foram implantados 640 hectares de palma forrageira, construídas 450 aguadas, adquiridas 4.000 matrizes e 450 reprodutores caprinos/ovinos e formados 180 hectares de pastagens. Na associação de Poço Grande o projeto beneficiou os pescadores com a aquisição de barcos, redes e tarrafas, além da construção de uma fábrica para o beneficiamento de filé de tilápia. Outros benefícios conseguidos com os projetos foram: construção de sanitários e cisternas, recuperação e construção de cercas, implantação de áreas de sisal, dentre outros.

Obras pelo Pronaf

As três principais obras financiadas pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf, em Araci, foram concluídas pela EBDA em julho, beneficiando várias comunidades do município. O Centro de Comercialização, o Laticínio Municipal e a Cooperativa de Crédito são instalações projetadas na época do lançamento do programa e serão entregues pela Prefeitura Municipal, na forma de comodato, a organizações de agricultores familiares.

Em função dessas obras, o CMDR (Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural) de Araci, que conta com a orientação da EBDA, se reuniu para reivindicar, junto à prefeitura, a criação de uma associação comercial para administrar o Centro de Comercialização, o qual, além de reduzir a intermediação, terá outras funções tal como a padronização dos produtos locais. Como benefício imediato, os produtos comercializados serão adquiridos pela prefeitura para hospitais, merenda escolar e cestas básicas, possibilitando a permanência dos recursos no município.

A Cooperativa de Crédito, que integra o sistema das Cooperativas de Crédito da Bahia, já está em funcionamento com toda estrutura de uma agência bancária. Para sua instalação, além do presidente e contador, foram contratados quatro funcionários. A SICOOB - Araci, (razão social da associação), conta atualmente com 320 associados dentre os produtores beneficiados pelo Pronaf, o que confirma a importância do trabalho desenvolvido pela parceria EBDA/Banco do Nordeste/prefeitura municipal, na região.

Palma adensada em Serrinha



Plantação de palma

Dentro do Programa de Agricultura Familiar da região de Serrinha, a EBDA pretende implantar, até dezembro, pelo menos uma unidade demonstrativa de palma adensada nos municípios de Araci, Cansanção, Conceição do Coité, Euclides da Cunha, Monte Santo, Queimadas, Santa Luz, Tucano e Valente, que constituem a região administrativa da Gerência Regional da Empresa em Serrinha. Este trabalho surgiu a partir de uma excursão realizada por técnicos e produtores da região aos municípios de Batalha e Major Isidoro, em Alagoas, onde foi observada uma produção média de 290 toneladas de palma, a cada dois anos, em um hectare de área plantada.

O sistema de palma adensada se constitui no plantio da palma em espaçamentos entre fileiras e raquetes, menores do que os praticados pelos agricultores, o que permite uma maior quantidade de plantas por área. Leonardo Freitas, gerente regional da EBDA em Serrinha, informou que, para a implantação desse sistema, algumas recomendações têm sido aconselhadas aos produtores, tais como a seleção de uma área, preferencialmente, com solos leves (argilo-arenosos), evitar áreas com pedras, pois facilitam a limpeza do terreno diminuindo gastos, e evitar áreas sujeitas a encharcamento que provocam o apodrecimento e morte das raquetes. Além disto, o plantio é recomendado com espaçamento de um metro entre fileiras de palma e 50 centímetro entre raquetes, e o uso de adubação orgânica nas plantações, o que assegura uma produção dentro dos padrões técnicos analisados.

Sistemas agrícolas da agricultura familiar no Semi-árido baiano

A agricultura brasileira apresenta, atualmente, um quadro tecnológico bastante diversificado, o que reflete diferentes condições ambientais, variadas formas de ocupação do espaço agrário e inúmeras modalidades de organização das atividades produtivas. Estes fatores determinam a ocorrência de níveis de desenvolvimento tecnológico distintos, que caracterizam a produção agrícola no país.

Nesse contexto, a agricultura familiar, apesar dos aspectos que a definem como uma forma específica de produção, também se mostra muito diferenciada, sobretudo quando se considera sua inserção regional, seus níveis de capitalização e a intensidade dos seus vínculos com o mercado. Isto conduz a uma necessidade constante de estudo das condições ambientais, sociais e tecnológicas da agricultura familiar, como requisito para a definição de políticas agrícolas e agrárias que venham, efetivamente, atender às demandas desse segmento.

Por outro lado, a eficiência dessas políticas também está relacionada com o conhecimento das características dos grupos de produtores a que se destinam. Assim, faz-se necessário para uma compreensão correta do universo da pequena produção a realização de estudos onde seja possível hierarquizar e classificar os fatores que explicam a organização dos sistemas agrícolas. Os grupos de produtores beneficiários dos processos de difusão e geração de tecnologias devem ser identificados não só em nível de zonas geográficas, como, principalmente, de propriedades agrícolas. Não se trata apenas de identificar os condicionantes agroecológicos, socioeconômicos e histórico-culturais que atuam sobre os produtores, mas sobretudo investigar como a interação destas forças atua no processo de diferenciação dos sistemas produtivos.

Tais considerações ganham maior relevância quando se observa que o acelerado ritmo de desenvolvimento tecnológico tem gerado, de um lado, novas realidades produtivas, e, de outro, a requalificação de formas tradicionais de produção e comercialização agrícola. A crescente internacionalização e interligação dos mercados, as exigências de novos padrões de qualidade para os bens produzidos, a preocupação com a conservação dos recursos naturais e com a auto-sustentabilidade da produção agrícola colocam a geração e transmissão de conhecimentos como fatores estratégicos para um desempenho competitivo das atividades agropecuárias, bem como a necessidade de sua sintonização com as demandas sociais existentes.

Desse modo, o conhecimento das variadas formas de organização da agricultura familiar no Semi-árido baiano atende a um duplo objetivo: o de orientar os programas de geração e difusão de tecnologias e o de subsidiar a formulação das políticas agrícolas. O estudo da agricultura familiar, nesta região, assume particular importância tanto em relação às mudanças em curso, como em face das históricas dificuldades que se antepõem ao seu desenvolvimento, a exemplo da limitada disponibilidade de recursos hídricos, o forte padrão de concentração fundiária e os acentuados níveis de pobreza existentes.

A importância desse estudo levou a EBDA, em parceria com o CPATSA/Embrapa, a desenvolver uma linha de pesquisa sobre os sistemas agrícolas explorados por agricultores familiares no Semi-árido baiano. A atuação governamental e de outros segmentos da sociedade em apoio às atividades desenvolvidas por pequenos produtores, na medida em que estejam fundamentadas em informações e análises que reflitam adequadamente os seus aspectos mais importantes, poderá atingir, de modo satisfatório, os objetivos visados.

Sérgio Elísio Peixoto – Sociólogo, M.Sc.,
Embrapa/EBDA

César Luiz Alves de Souza – Geógrafo, B.Sc.,
EBDA

Carlos Alberto V. de Oliveira – Estatístico,
M.Sc., CPATSA/Embrapa

Inpe prevê chuvas na safra de verão



Plantação de algodão

O plantio da safra de verão 98/99 a partir do final de outubro e início de novembro, nas regiões Sudoeste e Oeste da Bahia, poderá ser beneficiado com a ocorrência de chuvas normais, previstas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Segundo o Instituto, isso deverá ocorrer porque a região Nordeste do país já não sofre mais a influência do fenômeno "El Niño" e sim do "La Niña", que provoca chuvas pouco acima da média histórica.

As informações foram passadas pelo meteorologista do Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (Cptec), Gilvan Sampaio, durante o 3º Seminário de Meteorologia de Guanambi, promovido pela EBDA, no dia 18 de agosto. Convidado para o evento, Gilvan

falou para quase 700 produtores de 47 municípios da região, que estavam apreensivos quanto à possibilidade de a safra de verão sofrer as influências negativas do "El Niño", como aconteceu na safra de inverno.

Segundo Gilvan, o "La Niña" tem representado sempre chuvas acima da média para o Nordeste brasileiro. "A tradição deve ser mantida desde que o fenômeno não sofra influência de uma queda de temperatura no Oceano Atlântico, responsável pela formação de frente fria", destacou. No próximo dia 15 de setembro, com a divulgação dos modelos de previsão meteorológica, o Inpe terá uma avaliação mais atualizada de como se comportará o clima no Nordeste até dezembro.

Crédito para o algodão

Os produtores de algodão da microrregião de Guanambi poderão procurar as agências da EBDA, a partir de setembro, com o objetivo de solicitar a elaboração dos projetos necessários à obtenção do financiamento junto ao Banco do Nordeste. A intenção do governo do estado e do banco é chegar até outubro, quando for iniciado o plantio, com a maior parte dos recursos disponibilizado aos produtores.

Detalhes de como será operacionalizada esta nova fase do Programa de Recuperação da Lavoura de Algodão, realizado pela Secretaria da Agricultura,

através da EBDA, foram definidos em reunião com o presidente Hermínio Maia e representantes do Banco do Nordeste. Na oportunidade, os técnicos também definiram procedimentos simplificados para implantação do Programa de Desenvolvimento Sustentável nessa microrregião.

O empréstimo será destinado ao custeio e investimento para a condução técnica da lavoura e à diversificação da atividade econômica no pólo produtor. Além do algodão está sendo incentivada a exploração da fruticultura e da olericultura.

Implantação de núcleos de ovinos

Quatro núcleos de ovinos da raça Santa Inês – com 20 matrizes e dois reprodutores – foram implantados, em unidades demonstrativas nas associações comunitárias de Candéal Pequeno, Cruzeiro, Formiga e Queimada Grande, localizadas nos municípios de Santa Bárbara e Santonópolis, consideradas propriedades modelos para implantação desses núcleos.

Cada produtor recebeu cinco matrizes, sendo que dois desses receberam um reprodutor que posteriormente será transferido para outras unidades, objetivando a melhoria do padrão racial do rebanho.

Esse trabalho dos núcleos, coordenado pelos técnicos do Escritório Local de Santa Bárbara, visa à multiplicação do rebanho, com repasse de cinco crias de cada núcleo para outros produtores cadastrados pelas associações, que ficarão responsáveis pela continuidade do repasse a outros beneficiários, conforme termo de comodato assinado entre a EBDA e as associações.

Independente da implantação dos núcleos, foi instalado na Fazenda Papanito um kit fotovoltaico com utilização de energia solar, proporcionando a eletrificação da propriedade, inclusive de cerca para contenção dos animais.

Semi-árido tem sistema de produção de leite

5

Com base em experiências realizadas por instituições de pesquisa em regiões Semi-áridas sobre o sistema de produção de leite, a EBDA está implantando na Estação Experimental de Itaberaba, área de abrangência da Gerência Regional de Itaberaba, um modelo físico do sistema para difusão e transferência de tecnologias, treinamento profissional, além da validação e adaptação de novas tecnologias economicamente viáveis para a região.

Para a implantação do sistema físico do programa, a EBDA está utilizando um rebanho Gir, linhagem leiteira, originário do plantel da Embrapa de Umbuzeiro/PB, com o objetivo de ser formado um núcleo de criação da raça zebuína na Bahia. Para consolidação do trabalho, o pesquisador da EBDA, João Alberto Paiva, coordenador do programa, informou que

na alimentação dos animais estão sendo empregadas tecnologias já disponíveis para o Semi-árido, como pastagens e feno de gramíneas (buffel, urochloa e green panic), palma forrageira, leucena (feno dos folíolos e pastejo), feno da parte aérea e raízes da mandioca, e silagem de sorgo.

Na suplementação protéica e energética para animais de maior exigência nutricional está sendo fornecido o farelo de trigo e, em época de estiagem, o rebanho tem à disposição uma mistura múltipla (suplementação energética/protéica/mineral). Durante todo o ano, uma mistura mineral formulada no próprio sistema é mantida nos cochos saleiros.

João Paiva explicou que o sistema de produção tem como principais metas a curto e médio prazo, a redução da idade do primeiro parto para 36 meses, a

produção média de 2.500 kg de leite/vaca/lactação, o intervalo entre partos de 13 meses, a rentabilidade mínima de capital investido em torno de 6% ao ano e o custo da produção de leite compatível com outras regiões do estado.

Quanto aos resultados já alcançados, Paiva chama a atenção para a difusão das tecnolo-

gias utilizadas no sistema, dirigida a técnicos, estudantes e produtores da região, e o fornecimento de tourinhos selecionados da raça Gir Leiteiro, através de leilões. Informa ainda que já foram realizados três leilões de tourinhos e um quarto está previsto para o dia 17 de outubro próximo, onde serão leiloados mais 15 animais.



Gir Leiteiro da Est. Experimental de Itaberaba

Projetos de caprinocultura

A região de Santa Maria da Vitória, principalmente o município de São Félix do Coribe, está aderindo ao Programa da caprino-ovinocultura, firmado entre a Seagri e o Banco do Nordeste. A região, responsável pela elaboração de 50 projetos de caprinocultura de corte, tem um plantel de 5 mil cabeças, de raças puras e mestiças de anglo-nubiana.

"Estamos trabalhando para incrementar a pecuária e, ao mesmo tempo, diversificar a economia regional", disse o subgerente de Ater da EBDA de Santa Maria da Vitória, Evandro Oliveira.

Outros trabalhos realizados junto aos produtores e ligados diretamente à caprinocultura são os eventos de difusão de tecnologia, como

excursões, além da implantação de unidades demonstrativas cujo objetivo é mostrar meios de produção mais econômicos. Segundo Oliveira, os produtores ainda utilizam, por exemplo, cerca convencional, feita com 12 fios de arame farpado, para criar caprinos, o que eleva os custos de produção.

Para diminuir os custos dos projetos, a EBDA adota na região tecnologias como energia solar na eletrificação de cercas, construídas com cinco fios de arame liso; colocação de estacas de 10 em 10 metros e mourões de 50 em 50 metros, prática diferente da empregada pelos produtores. Em outubro, a empresa realizará um seminário sobre caprinocultura e promoverá excursão ao Frigorífico Baby Bode, em Feira de Santana.

UEP-Paraguaçu pesquisa solos

O pesquisador Itamar Dias Monteiro, da UEP-Paraguaçu, e os pesquisadores da equipe de Recursos Naturais, Evandro Gilson Lemos de Carvalho e Rosael Carvalho do Vale, fizeram estudo de perfis de solos em cinco propriedades representativas dos solos, existentes nas áreas de produção de hortaliças e café, nos municípios de Mucugê e Ibicoara. As amostras de solos coletados estão sendo processadas no laboratório da UEP-Salvador. Os resultados das análises físicas e químicas serão apresentados em seminário que acontecerá na região. Os técnicos e produtores poderão utilizar de forma mais eficiente adubos e corretivos.

AGENDA DE EVENTOS

■ Leilão de caprinos e ovinos, no dia 23, na Estação Experimental de Caraibas. Tel.: (074) 832-8215 e 811-7666

■ Dia de campo sobre Bovino de Leite, na Estação Experimental de Aramarí. Tel.: (075) 422-1097.

■ Curso de Inseminação Artificial e Controle de Doenças Reprodutivas, no Centro de Profissionalização de Produtores – Centreleite, na Estação Experimental de Aramarí. Tel.: (075) 971-4770.

■ Curso sobre Associativismo (Rio de Contas); Manejo do Solo (Dom Basílio); Cultura da Mandioca (Livramento); Cultura do Algodão (Livramento e Rio de Contas); Manejo e Conservação do Solo e da Água, Administração Rural e Manejo Cultural do Algodão (Centrevale – Palmas de Monte Alto). Tel.: (077) 454-1267.

■ Seminário sobre a Cultura da Mandioca, em Governador Mangabeira. Tel.: (074) 724-1406.

■ Simpósio sobre a Cultura do Inhame, em Cruz das Almas. Tel.: (075) 721-2320.

■ Curso sobre Processamento da Mandioca, em Camamu e Igrapiúna (Vale do Juliana). Tel.: (075) 255-2274.

■ Seminário sobre Caprino-ovinocultura, em Castro Alves. Tel.: (075) 720-1102.

■ Seminário sobre Café e Campanha sobre Brucelose, em Amargosa. Tel.: (075) 734-1198.

■ Campanha de Vacinação contra o "mal-do-carço" (*Linfaadenite caseosa*) em caprinos, em Ipirá. Tel.: (075) 245-1304.

■ Curso de Apicultura e Palestra sobre Horta Comunitária, em Jussara. Tel.: (074) 647-1151.

■ Curso sobre Alimentação Alternativa e Indústria Caseira Rural, em Xique-Xique. Tel.: (074) 661-1552.

■ Curso sobre Inseminação Artificial, em Barra. Tel.: (074) 641-4186/1788.



■ Campanha Educativa sobre Produção e Consumo de Hortaliças, em Itabuna. Tel.: (073) 211-5921.

■ Dia de Campo sobre Tomate, em Mirangaba. Tel.: (074) 621-3210.

■ Curso sobre Associativismo, em Mundo Novo, Piritiba, Serrolândia e Miguel Calmon. Tel.: (074) 621-3920.

■ Seminário sobre Mamona, em Jacobina. Tel.: (074) 621-3920/3210.

■ Dia de Campo sobre Mandioca, em Ribeira do Pombal. Tel.: (075) 276-1313

■ Dia de Campo sobre a Cultura do Café, no dia 25, em Barra do Choça. Tel.: (077) 422-4690

6 EBDA define metas para o segundo semestre

A EBDA promoveu nos dias 20 e 21 de agosto, no Centro de Treinamento da Empresa, em Itapuã, um seminário para definir a estratégia de aplicação dos R\$ 13 milhões destinados à operacionalização das metas e compromissos assumidos junto aos governos estadual e federal para o segundo semestre de 1998.

O presidente da EBDA, Hermínio Maia Rocha, que fez a abertura do evento, informou sobre a necessidade de a empresa fazer ajustes na sua programação para o cumprimento das metas traçadas, bem como estabelecer as prioridades que atendam às expectativas do produtor rural. Hermínio Maia

explicou que os recursos disponibilizados são oriundos de convênios firmados com diversos órgãos dos governos federal e estadual, e do custeio da empresa repassado pela Seagri.

Dentre os resultados obtidos pelo encontro, o presidente destacou a prioridade aos 13 protocolos firmados com o Banco do Nordeste, o programa de assistência aos pequenos produtores no âmbito do Pronaf, os convênios com a Secretaria do Trabalho e Ação Social para treinamentos, com o Incra para assistência técnica nas áreas de assentamento e com a Embrapa para pesquisa agrícola em diversas regiões do estado. Outros programas da EBDA foram res-



Hermínio Maia (C) na abertura do evento

saltados no encontro, como o de profissionalização de produtores rurais, o de produção e distribuição de sementes e mudas e o de manutenção da

empresa através da aquisição de veículos, equipamentos de informática e aparelhamento dos escritórios no interior do estado.

Cafeicultura em Morro do Chapéu

Os produtores da região de Morro do Chapéu estão recebendo assistência da EBDA na transferência de tecnologia para a cultura do café, uso criterioso de agrotóxicos, preservação da flora e fauna e manejo ecológico dos solos. Em relação aos solos, estão sendo repassadas informações sobre aração, gradagem e adubação orgânica, entre outras técnicas agrícolas pouco utilizadas pelos produtores.

Segundo o engenheiro agrônomo da EBDA de Morro do Chapéu, Edmundo Ribeiro, a execução dessas atividades é prioritária dentre as várias ações realizadas pela empresa junto aos produtores. No caso do café, foram implantadas 600.000 covas,

numa área de 179,75 hectares financiada para associações comunitárias que participam do Programa Pró-Café. Foram atendidos 92 miniprodutores.

"A exploração da cultura do café na região vai gerar emprego e renda, ajudando a conter o êxodo rural", disse Ribeiro. Também foi implantado pela empresa, no povoado de Bucão, o Programa de Geração de Emprego e Renda (Proger), beneficiando 22 mini e pequenos produtores. Os recursos foram para a compra de engenho mecanizado para fabrico de rapadura, açúcar mascavo e mel de cana, aquisição de caprinos e ovinos e construção de reservatório para armazenamento de água, entre outros.



Produção de mudas de café

Programas de rádio da EBDA

Com o objetivo de retomar a produção e veiculação de programas de rádio, a EBDA produziu uma estrutura composta por vinhetas e trilha sonora para padronização dos programas. Cinco programas identificados como "Rádio Rural", já estão no ar, nas seguintes emissoras: Rádio Sociedade, em Feira de Santana - sexta-feira, às 5h45; Rádio Regional, em Serrinha - sexta-feira, às 6h30; Rádio Carabá, em Senhor do Bonfim - domin-

go, às 6 horas; Rádio Pombal, em Ribeira do Pombal - domingo, às 7 horas e Rádio Regional, em Irecê - sexta-feira, às 6 horas.

Os programas "A Voz da EBDA" veiculados na Rádio Clube Rio do Ouro, em Jacobina - sexta-feira, às 7 horas; e na Rádio Aymoré, em Pirituba - quinta-feira, às 6h45, o "Programa Rural", da Rádio Rural FM, veiculados às terças e quintas-feiras, às 6 horas, em Camacan seguirão brevemente a mesma padronização.

Novos endereços eletrônicos da EBDA

Gerência Regional de Bom Jesus da

Lapa: ebdalapa@micks.com.br

Gerência Regional de Caetitê:

ebdacat@clubnet.com.br

Gerência Regional de Cruz das Al-

mas: ebdacruz@gd.com.br

Gerência Regional de Feira de

Santana: ebdafaer@gd.com.br

Gerência Regional de Irecê:

ebdarec@plug.com.br

Gerência Regional de Jacobina:

ebdajac@newnet.com.br

Gerência Regional de Jequiê:

ebdajequ@nuxnet.com.br

Gerência Regional de Seabra:

ebdaseab@gd.com.br

Gerência Regional de Senhor do

Bonfim: ebdabonf@newnet.com.br

Gerência Regional de

Vitória da Conquista:

ebdavcon@clubnet.com.br (alteração)

Expediente

Informática oficial da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A. - EBDA

Av. Dorival Caymmi, 15.649 - Itapuã - 41635-150 - Salvador - Bahia

Tel.: (071) 375-1688

Governador do Estado:

César Augusto Rabello Borges

Secretário de Agricultura:

Pedro Barbosa de Deus

Presidente da EBDA:

Hermínio Maia Rocha

Diretores Executivos: Benedito

Carlos L. Carvalho, Cícero Nasci-

mento Magalhães e Egberto Menezes

Pedroso.

Coordenação Editorial:

Oswaldo Chaves Batista Filho

Comissão Editorial: Maria de

Lourdes Nascimento, Regina Vilhena

e Sônia Regina Costa

Revisão Gramatical: Ana Maria S. Lobo

Responsável: Gabinete da Presidência

E-mail: ebdagpr@ebda.ba.gov.br

tel.: (071) 375-9271

Composição, fotolito e impressão:

Gráfica Santa Helena - Tel.: 370-9800

Tiragem: 5.000 exemplares

Jornal EBDA

EMPRESA BAIANA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA S.A.
VINCULADA À SECRETARIA DA AGRICULTURA, IRRIGAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA

Ano 6, número 17, julho/98

Foto: Agecom



Lavoura em consórcio milho/feijão e colheita do feijão em Adustina

Nordeste baiano inicia colheita de grãos

A região Nordeste do estado deverá colher na safra de inverno deste ano 116 mil toneladas de milho e 111 mil toneladas de feijão, uma colheita de quase 230 mil toneladas, que superou as expectativas iniciais de que, por conta do fenômeno "El Niño", haveria uma redução de até 80% na média histórica de chuvas entre os meses de abril e julho, período de plantio na região. Somente os municípios de Adustina e Paripiranga, os maiores produtores de grãos do

estado, estão colhendo uma safra estimada em mais de 100 mil toneladas de feijão e milho.

Os resultados desta safra não se devem apenas as boas condições climáticas. O governo do estado, através da EBDA, apoiou os produtores na época certa, quando as chuvas chegaram ao Nordeste baiano, na segunda quinzena de maio, distribuindo 1.200 toneladas de sementes de feijão e milho e atendendo a 53 mil produtores de 82 municípios somente nesta região. Em todo o

estado, foram distribuídas 1.979 toneladas de sementes de feijão e milho para um total de 79 mil produtores de 202 municípios, abrangendo também as regiões de Vitória da Conquista, Alagoinhas, Jacobina, Jequié, Juazeiro e Cruz das Almas. "Considerando a expectativa de que a seca comprometeria a produção, os produtores acham que terão uma supersafra", lembrou o presidente da empresa Hermínio Maia Rocha, destacando a participação da EBDA no processo de

distribuição das sementes e na assistência técnica aos produtores.

Investimentos governamentais na estrada de acesso de Adustina às rodovias BA-220 e BA-329; ligação de Banzaê e Tucano a Ribeira do Pombal e acesso de Sítio do Quinto a BR-110; entrega de 100 tratores a associações de produtores e a construção de depósitos comunitários, com recursos federais do Pronaf, também contribuirão para o bom desempenho da safra de inverno do Nordeste baiano.

Utinga volta a produzir sementes.
Pág. 2

Produtores recebem mudas de fumo.
Pág. 3

Vale do Juliana diversifica agricultura.
Pág. 4

Centro de Profissionalização faz 2 anos de atividades.
Pág. 5

Criação de aves caipiras.
Pág. 6

Produção de grãos na região Nordeste

O estado da Bahia apresenta duas épocas bem definidas de produção de grãos em regime de sequeiro. Soma-se a essa produção a do feijão irrigado, cultivado predominantemente na região Oeste.

A região Nordeste, responsável por mais de 70% do feijão e milho produzidos na segunda safra, vem se transformando, nos últimos anos, no grande celeiro de produção de alimentos. Este ano a região colheu uma boa safra, este fato é bastante significativo, pois ocorre num momento em que todo o Nordeste brasileiro é assolado por uma forte instabilidade climática determinada pelo "El Niño".

Alguns fatores contribuíram decisivamente para que isso acontecesse:

Normalidade das chuvas – embora chegando com um pouco de atraso, elas tiveram uma distribuição normal e ocorreram nos períodos essenciais para as culturas;

Preços – os altos preços dos produtos no mercado, principalmente do feijão, es-

timularam os produtores a plantar;

Programa de Sementes do Governo do Estado – com a distribuição de sementes, promovida pela Secretaria da Agricultura, através da EBDA, os pequenos produtores tiveram acesso a sementes de boa qualidade e de alto potencial genético e puderam plantar uma área significativa;

Aumento da disponibilidade de máquinas e equipamentos – a distribuição de tratores e equipamentos às comunidades, através de suas associações, intensificou e estimulou o aumento da área cultivada;

A assistência técnica por parte da EBDA e sua presença constante, junto aos produtores, prestando todas as orientações técnicas e gerenciais.

Dentro desse quadro, espera-se que a segunda safra (inverno) continue oferecendo aos produtores de feijão e milho bons lucros e, ao estado, um aumento na arrecadação de ICMS.



Abertura da reunião do Cosave

Cosave se reúne na Bahia

Aconteceu em Salvador, no período de 27 a 31 deste mês, a 23ª Reunião do Comitê de Sanidade Vegetal do Cone Sul - Cosave, evento organizado pelo Ministério da Agricultura e Abastecimento/Departamento de Defesa e Inspeção Vegetal.

O Cosave é uma organização regional de proteção fitossanitária, tendo como membros representantes da Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. O objetivo principal é o reforço da fitossanidade, no sentido de minimizar os riscos de introdução de pragas e doenças exóticas na região e nos respectivos países.

Participaram da abertura do evento o delegado da DFA/BA, Marcos Cidreira, o secretário de Agricultura, Pedro Barbosa de Deus, e o presidente da EBDA, Hermínio Maia Rocha.

A Secretaria da Agricultura/EBDA deu total apoio a 23ª Reunião do Cosave, inclusive na organização de uma viagem à região de Juazeiro, onde os membros do comitê, acompanhados por Hermínio Maia, visitaram as áreas de fruticultura das empresas Agrovale, Frutivale e Nova Fronteira Agrícola, produtoras e exportadoras de frutas (manga, uva, goiaba e citrus).

Utinga produz sementes

A Estação Experimental de Utinga, vinculada à Gerência Regional da EBDA, em Itaberaba, produziu no primeiro semestre deste ano, seis mil quilos de sementes básicas do milho CMS 52, de alta qualidade protéica. Esse material será lançado oficialmente, ainda este ano, em parceria com a Embrapa Tabuleiros Costeiros.

Também, em Utinga, foram instalados quatro campos para a produção de sementes de feijão, sendo dois do grupo mulatinho, cultivares Corrente e Epaba I, um

do grupo carioca, cultivar Pérola, e um do grupo manteigão, cultivar Jalo Precoce. Além destes, um campo de produção de sementes básicas de caupi, da cultivar BR 14 Mulato.

O caupi já está em fase de pré-colheita, e foi plantado numa área de 5,5 hectares, com estimativa de produção de 9.900 quilos. O feijão (dos diversos grupos), foi plantado em uma área de 4,8 hectares e está em fase de floração. A estimativa de produtividade do feijão é de 3.000 quilos/hectare.



Campo de produção de sementes básicas

NOTAS

- Os empregados da EBDA contam agora com mais um serviço disponibilizado pelo Governo do Estado. É o CHEQUEBAL ELETRÔNICO, que permite compras a prazo, na Cesta do Povo, para desconto na folha de pagamento. A Divisão de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Empresa é o setor encarregado para inscrições dos interessados.

- A EBDA está colaborando com o Grupo de Trabalho da Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte (GT APA-LN) ao levantar informações sobre suas atividades nessa região. É um intercâmbio entre a empresa e a Conder, órgão ao qual o grupo é ligado.

- Os chefes gerais da Embrapa reuniram-se em Salvador, de 13 a 18 de julho, onde participaram do 1º Curso de Desenvolvimento Gerencial. A EBDA apoiou e esteve representada no evento através dos seus chefes de departamento e da superintendência.

- Projeto de potabilização de água do Programa Comunidade Solidária, do qual a EBDA faz parte da Coordenação Estadual, foi lançado recentemente nos municípios de Nova Soure e Caldeirão Grande, com a presença de representantes do INCRA, UFBA, FNS, EBDA, CERB, dentre outros.

- Os funcionários da empresa contam agora com um posto médico que dará atendimento individualizado na área clínica, engenharia de segurança e medicina do trabalho. O serviço é extensivo aos dependentes e funciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 13h30min, na sede da Empresa.

- 38º Congresso Brasileiro de Olericultura – Olericultura Sustentável, aconteceu de 26 a 31 de julho, em Petrolina-PE. A EBDA, além de ser um dos realizadores, contou com a participação de vários técnicos durante as apresentações dos trabalhos.

- O técnico da EBDA, Ramiro Neto S. Amaral, proferiu a palestra "A política cafeeira para o estado da Bahia", no seminário sobre "Alternativas agroindustriais café conillon", realizado no período de 28 a 30/7/98, em Ilhéus.

- O subgerente de Ater, Luiz Edmundo Requião, participou do workshop sobre "Demanda de pesquisa para a mamona", na Embrapa Algodão, em Campina Grande-PB, proferindo uma palestra sobre "A cultura da mamona no estado da Bahia".

ERRATA: Jornal EBDA nº 16, onde se lê: mar./maio/98 leia-se: mar./jun./98

Mal-de-Sigatoka

O Mal-de-Sigatoka amarela é também conhecido por cercosporiose, mal das folhas, mancha das folhas e queima das folhas da bananeira. Esta doença foi detectada pela primeira vez em 1902 na ilha de Java, no arquipélago da Indonésia, e no Brasil foi encontrada em Caraguatatuba (São Paulo), no ano de 1935. Hoje, o Mal-de-Sigatoka já atingiu todos os bananeiros do mundo onde as condições ecológicas são favoráveis ao desenvolvimento do fungo causador da doença.

Os prejuízos da cultura se refletem na redução do número de pencas, do amadurecimento desigual das pencas num mesmo cacho, e até mesmo dos frutos em uma mesma penca, sendo que os frutos apresentam-se com baixa qualidade, secos, insípidos, sem aroma e com pouca resistência ao transporte.

A EBDA, através da Gerência Regional de Itabuna, em trabalho conjunto com a Ceplac, vem desenvolvendo estudos e trabalhos práticos de campo para obter o controle do Mal-de-Sigatoka, com a utilização de pulverizadores costais motorizados para a aplicação de fungicidas, os quais, pelas características das áreas (tamanho e topografia) de bananeiras existentes na região cacauzeira da Bahia serão, sem sombra de dúvida, os equipamentos mais utilizados.

Pretende-se com os estudos, melhorar a eficácia da pulverização, no sentido de alcançar os patamares de 80 a 100% de eficácia, à semelhança do que ocorre em bananeiras do estado de São Paulo.

A importância econômica e social da cultura da banana, associada à gravidade dessa doença, torna o controle químico obrigatório em todas as regiões do País. O controle dessa doença com o uso exclusivo de práticas culturais tem levado a resultados e produtividades insuficientes, o que destaca o controle químico como a principal prática no manejo integrado da enfermidade.

Jackson de Oliveira César – Eng. Agrônomo
Subgerente de Pesquisa da Gerência Regional de Itabuna

Vale do Juliana diversifica produção

As primeiras unidades pilotos de pupunha, implantadas há quatro anos pela EBDA, na Associação dos Pequenos Produtores do Vale do Juliana, em Camamu, já estão em fase de produção, atingindo o quarto corte de palmito e com uma produção média de 10,5 toneladas/ano. Estes resultados estimularam a distribuição de sementes de pupunha sem espinhos, pré-germinadas, a pequenos agricultores familiares de mais quatro associações da região, e da Aldeia Nova Vida dos índios Pataxós Hã Hã Hã, para a implantação de novas unidades

demonstrativas. A previsão é da formação de 200 mil mudas através de germinação de sementes construídas pelos próprios produtores, com a orientação dos técnicos da Empresa.

Além da pupunha, a unidade demonstrativa de café conillon, implantada há 14 meses na Associação dos Pequenos Produtores do Vale do Juliana, começa a produzir sua primeira safra, com previsão de colheita de 35 sacas de café a partir de março do próximo ano. Outras unidades de café conillon estão sendo formadas, com aproximadamente 150 mil covas de café, distribuídas

em cinco associações de pequenos produtores dos municípios de Camamu e Igrapiúna e aos índios Pataxós. Ainda nesta região, sementes de café conillon estão sendo distribuídas a pequenos produtores através do Programa Café, da SEAGRI/EBDA, com previsão de formação de 1,6 milhão de mudas, visando a ampliação, incentivo da cultura, além de alternativa de diversificação para a região.

Outras culturas estão sendo testadas e estimuladas no Vale do Juliana e Baía de Camamu, tais como o abacaxi, o coco, o guaraná e a pimenta-do-reino. Para implantação deste trabalho, a EBDA está promovendo a capacitação sistemática dos produtores através de treinamentos de mão-de-obra, cursos, seminários e excursões, como recentemente ocorreu em Itamaraju, onde 80 produtores visitaram a fazenda Café do Norte, que possui 1.850 hectares de café conillon.



Unidade demonstrativa de café (Vale do Juliana)

EBDA participa de comissão do PADCT

O pesquisador Cezar Ernesto Detoni é o representante da EBDA junto ao comitê de assessores do Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PADCT, do Ministério da Ciência e Tecnologia, por indicação do presidente da empresa, Hermínio Maia Rocha.

O PADCT vem incentivando a criação de plataformas para a identificação de entraves ao desenvolvimento científico e tecnológico, envolvendo todos os segmentos da cadeia produtiva visando a elaboração de projetos cooperativos que apresentem soluções para estes pontos, utilizando-

se da associação entre os setores acadêmicos e a iniciativa privada.

Fruto desta participação, o corpo técnico da Central de Laboratórios da UEP Salvador, começa a estruturar uma plataforma envolvendo os setores produtivos, acadêmicos e de transformação para discutir os problemas relacionados com bovinocultura no Estado da Bahia. Este trabalho terá como ponto de partida os diagnósticos sobre solos e pastagens na região Pastoral de Itapetinga e Piemonte da Diamantina, realizados pela EBDA.

Na primeira rodada, foram avaliadas 74 propostas, sendo 10 autorizadas para contratação pelas agências CNPq e FINEP. Detoni aconselha aos técnicos interessados, a leitura dos editais para apresentação de propostas para a próxima rodada, cujo prazo limite é 25 de setembro. Os técnicos devem incluir o *curriculum vitae* no Cadastro Nacional de Competência em Ciência e Tecnologia - CNCT, o que pode ser feito através da internet, endereço <http://www.reaact.cesar.org.br/padctiii/cdt/fup>.

Técnico da EBDA é professor nos EUA



Hilton
Gomes,
Ph.D
em pastagens

O pesquisador da EBDA, Hilton de Souza Gomes, lotado na Central de Laboratórios da Agropecuária, em Salvador, retornou dos Estados Unidos onde esteve por três meses como professor adjunto da disciplina "Rangeland Management" (Manejo de Vegetação e Herbívoros em regiões Semi-áridas), na New Mexico State University.

A viagem, a convite da instituição americana, além de possibilitar ao pesquisador servir como membro da banca de doutoramento do estudante de Ph.D, Fran-

cisco Molinar, que esteve na Bahia preparando sua tese com base em trabalhos realizados pela EBDA, ainda permitiu a sua integração como "visiting scholar" à equipe do cientista na área de Pastagens Nativas e Produção Animal nos Estados Unidos, Jerr L. Holechek. Na equipe, o pesquisador da EBDA vem desenvolvendo, desde janeiro de 1996, uma pesquisa sobre efeitos da densidade de algaroba sobre a produção da vegetação herbácea, principalmente forrageira, em pastagens naturais no deserto de Chihuahua.

Durante sua permanência nos Estados Unidos, Hilton Gomes publicou quatro trabalhos científicos e discutiu com Holechek as bases de um programa de recuperação de pastagens e implantação de sistema de pastejo na região de Itapetinga contemplando ações voltadas para o aumento da produtividade das pastagens e melhoria do desempenho animal, o qual já foi apreciado pelo secretário da Agricultura, Pedro Barbosa de Deus, que assegurou recursos para sua implantação nos próximos 2 meses.

Pronaf libera recursos

Foi liberada, este mês, a primeira parcela/98 dos recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf, no valor de R\$ 1,7 milhão, destinada a apoiar a execução do Pronaf na Bahia. A EBDA, através dos setores competentes, vem tomando providências no sentido de aplicar os recursos destinados ao reaparelhamento e reequipamento das Unidades Municipais.

Nesse sentido, estão sendo adquiridos novos veículos, kits de informática e aparelhos audiovisuais, dentre outros equipamentos e acessórios, além do repasse dos recursos para as despesas de custeio das Gerências/Escritórios Locais que trabalham com o Pronaf, no interior.

Independente dessa liberação, foram também repassados recursos do convênio de manutenção da Assistência Técnica - ATER e da Pesquisa/Difusão de Tecnologia, nos valores de R\$ 516 mil e R\$ 207 mil, respectivamente. Os recursos da pesquisa estão direcionados a seis projetos aprovados pelo Consepa/Pronaf, que são: Competição de cultivares de palma no Semi-árido; Micropropagação de palma para implantação de palmais a nível de pequena propriedade; Enriquecimento protéico da palma para alimentação de ruminantes para pequenos produtores; Desenvolvimento e transferência de tecnologias na cultura do cajueiro em áreas de pequenos produtores da região Nordeste; Programa de capacitação, difusão e validação de tecnologias em caprinos e ovinos na pequena produção e Programa de capacitação e difusão de tecnologia em relação ao manejo da mosca-branca no Nordeste do Brasil.

Empresa é homenageada em Petrolina

A EBDA foi um dos órgãos homenageados durante o 3º Seminário Empresarial dos Agronegócios em Agricultura Irrigada do Nordeste, que aconteceu de 21 a 23 de julho, em Petrolina-PE. Na abertura do evento, o presidente da Empresa, Hermínio Maia Rocha, recebeu troféu em reconhecimento pelos serviços desenvolvidos em prol do sistema agroindustrial em áreas irrigadas.

Além da EBDA, a coordenação do evento homenageou o IPA, a Emparn, o Banco do Nordeste, a Codevasf, a Sudene, dentre outros. O seminário reuniu cerca de 800 pessoas entre produtores, técnicos, representantes de agentes financeiros, lideranças políticas e outras pessoas envolvidas nas cadeias produtivas.

Convênio com o Incra

A EBDA firmou convênio com o Incra, na área de reforma agrária, no valor de R\$ 220 mil. Os recursos beneficiarão 15 áreas localizadas nas regiões de Itaberaba, Bom Jesus da Lapa e Santa Maria da Vitória e serão utilizados para locação de veículos adequados para atender a 2.700 famílias. Dessa forma, a empresa poderá agilizar seus serviços de assistência técnica e extensão rural voltados para os trabalhadores que vivem em assentamentos.

Foto: Agecom



Distribuição de mudas de fumo

EBDA distribui mudas de fumo

Os produtores de fumo de 12 municípios das regiões de Feira de Santana e Alagoinhas receberam em julho sete milhões de mudas de fumo, distribuídas pela Estação Experimental Fazenda Porteiras, localizada no município de Iará. Foram beneficiados 1.200 produtores. As mudas de fumo Brasil Bahia, da cultivar Crioulo, vão para o plantio de 300 hectares.

A produção desse fumo é destinada em 90% para exportação, sendo que a folha de primeira vai para capa de charutos e o restante é utilizado para enchimento.

Segundo o técnico responsável pela Fazenda Porteiras, o trabalho de fomento à cultura do fumo, feito pelo governo estadual, é muito importante para os agricultores da região, porque está crescendo a procura de charutos nos Estados Unidos e Europa devido às restrições ao fumo. Essa mudança no mercado tem proporcionado ao Brasil um incremento de 10% em suas exportações, garantindo aos produtores e exportadores uma possibilidade maior de novos compradores e melhores preços.



Associados recebem trator

Quizambu ganha trator

A Associação Solidária de Quizambu, no distrito de Riachão da Guia, município de Alagoinhas, recebeu crédito de R\$ 183 mil para financiamento da compra de um trator com carreta e implementos e a construção de viveiros coletivos para a produção de mudas de laranja, coco e maracujá. Isso foi possível com o apoio da EBDA que ajudou a elaborar os projetos para a liberação de crédito junto ao Banco do Nordeste.

A presidente da associação, Josefa Maria de Jesus, disse que os produtores poderão agora diversificar a agricultura do município e melhorar a sua renda, que gira em torno de R\$ 80,00/mês. O crédito, mais ações de capacitação de pequenos produtores com treinamentos em administração rural, por exemplo, garantem maior apoio aos associados, segundo a técnica da EBDA, Josefa Gama Rocha.

Japoneses conhecem agroindústria baiana

Em visita às principais regiões produtoras do Estado, esteve na Bahia, nos dias 13 e 14 de julho, uma missão japonesa composta por dirigentes da Agência de Cooperação Internacional do Japão – JICA, e da Companhia de Promoção Agrícola – CAMPO, com a finalidade de conhecer o desempenho da agropecuária baiana e a sua potencialidade para expansão, visando a inclusão do estado no Programa de Desenvolvimento dos Cerrados - Prodecir.

A Bahia quer garantir uma participação de R\$ 180 milhões nos investimentos de R\$ 850 milhões previstos para a etapa IV do Prodecir, ampliando em 25 mil hectares as áreas de colonização coordenadas pela Campo, na região Oeste.

O presidente da EBDA, Hermínio Maia Rocha, acompanhou a comitiva na visita às áreas de produção de café irrigado, milho,

citros, abacaxi, goiaba, uva, mamão e pecuária, da fazenda Agronol; a indústria de esmagamento de soja, da Ceval e a área de produção de feijão irrigado, do produtor Jacob Lauck, localizadas em Mimoso do Oeste, distrito de Barreiras. Em Juazeiro, visitaram as plantações de uva e manga e o *packing house* da Cooperativa Agrícola de Juazeiro – CAJ.

Em Cruz das Almas, o coordenador da JICA, Akira Hasumi, o vice-coordenador Yutaka Hongo, o presidente da Campo, Emiliano Botelho e o diretor, Shigeki Tsutsui, foram recepcionados pelo secretário de Agricultura, Pedro Barbosa de Deus, e pelo presidente da Embrapa, Alberto Duque Portugal, onde conheceram as instalações da Biofábrica da Campo/Embrapa/EBDA, destinada à micropropagação de mudas de fruteiras.

Centrevale completa dois anos de atividades

5

O Centro de Profissionalização de Produtores Rurais do Vale do Iuiu (Centrevale) completou em junho dois anos de atividade. No final deste mês, promoveu um curso sobre Administração Rural, reunindo um grupo formado principalmente por mulheres que trabalham na lavoura algodoeira da região de Guanambi. Até agora, o Centro treinou quase 1.500 produtores de algodão de vários municípios da região, em Administração Rural e Manejo e Conservação do Solo e Água.

É o primeiro dos três Centros implantados na Bahia para modernizar o pequeno e médio produtor rural e mudar a face da pequena propriedade agrícola no estado. Já funcionam um Centro de formação para pecuária leiteira em Aramarí e outro de pecuária de corte, em Itambé, ambos mantidos pela EBDA. No ano passado, 1.145 produtores participaram das duas primeiras etapas do curso de profissionalização. A previsão é que em 98 sejam treinados mais de 1.200 produtores de 30 municípios. A última turma treinada tinha produtores da Associação Comunitária João Barroca, situada a 108 quilômetros de Caetité.

Para se profissionalizar o produtor precisa ter de 16 a 56 anos, ser alfabetizado e mini, pequeno ou médio produtor, necessitando concluir as seis etapas do curso: Administração Rural; Manejo e Conservação de Solo e da Água; Manejo Cultural do Algodão; Operação e Manutenção de Pequenas Usinas de Beneficiamento do Algodão; Extração de Óleo/Torta; Fabrico de Saponáceos e Artesanato com fibra de Algodão.



Produtores recebem certificado do Centrevale

AGENDA DE EVENTOS

■ Cursos básicos de: Fabricação de doces, geléias e compotas (17 a 21/8) e Criação de Codornas (27 e 28/8) no Centro de Treinamento EBDA, em Itapuã/Salvador. Tel. (071) 375-1688 ramal 257/280.

■ 3º Seminário de Meteorologia e sua aplicação no planejamento agropecuário, dia 18/8, promovido pela Seagri/EBDA, na Câmara de Vereadores de Guanambi. Tel.: (077) 454-1267 e do telefax (077) 454-1714.

■ Curso de Inseminação artificial e controle de doenças reprodutivas (24 a 29/8), e Dia Especial de Búfalo (25 e 26/8) no Centreleite/Aramari. Tel.: (075) 975-4770/ 422-1097.

■ Curso de Gerenciamento de associação, em Bom Jesus da Lapa. Tel.: (077) 481-4960.

■ Dia de Campo sobre Experimentos do trigo, na UEP/São Francisco, em Barreiras. Tel.: (077) 971-1729 (cel.) e (077) 811-4354.

■ Cursos sobre: Associativismo e Conservação de pastagens (Dom Basílio); Fruticultura (Rio de Contas); Cultura da mandioca (Livramento); Manejo e Conservação do solo e da água e Administração rural (Centrevale – Palmas M.Alto). Tel.: (077) 454-1267.

■ Dia de Campo sobre Feijão vigna, em Santana. Tel.: (077) 454-1267.

■ Curso sobre Associativismo, em Ipirá. Tel. (075) 245-1304.

■ Seminário Regional sobre Irrigação, em Riachão do Jacuípe. Tel.: (075) 264-2003.



■ Campanha sobre Aves caipiras, em Lapão. Tel.: (074) 641-1788.

■ Dia de Campo sobre Café, em Morro do Chapéu. Tel.: (074) 653-2202.

■ Curso sobre Associativismo, em Jacobina/Capim Grosso/Quixabeira e Serrolândia. Tel.: (074) 621-3210/3920.

■ Dia de Campo sobre Cana-de-açúcar, em Iraquara. Tel.: (075) 331-1113/1114.

Endereços eletrônicos da EBDA

A sede da EBDA e várias Gerências Regionais já contam com seus endereços eletrônicos. O e-mail visa facilitar a comunicação dentro da empresa e permitir ao seu público contatar com mais rapidez e eficiência o setor ou gerência desejado. São os seguintes endereços eletrônicos à disposição:

Presidência:

ebdadex@ebda.ba.gov.br

Gabinete da Presidência:

ebdagpr@ebda.ba.gov.br

Diretoria de Pesquisa:

ebdadexp@ebda.ba.gov.br

Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural:

ebdadexe@ebda.ba.gov.br

Diretoria de Produção & Marketing:

ebdadexm@ebda.ba.gov.br

Departamento de Desenvolvimento da Agricultura:

ebdadada@ebda.ba.gov.br

Divisão de Suporte Técnico – DDA:

ebdadst@ebda.ba.gov.br

Departamento de Desenvolvimento da Pecuária:

ebdadddp@ebda.ba.gov.br

Departamento de Apoio Operacional:

ebdadado@ebda.ba.gov.br

Divisão de Informática:

ebdadidin@ebda.ba.gov.br

Superintendência de Administração e Finanças:

ebdasof@ebda.ba.gov.br

Classificação de Produtos de Origem Vegetal – Claveba:

ebdascv@lognet.com.br

Gerência Regional de Alagoinhas:

ebdaalag@nworld.com.br

Gerência Regional de Barreiras:

ebdabarr@ondasnet.com.br

Gerência Regional de Itaberaba:

ebdaitbe@gd.com.br

Estação Experimental de Itaberaba:

ebdaitbeeei@gd.com.br

Gerência Regional de Itabuna:

ebdasul@nuxnet.com.br

Gerência Regional de Juazeiro:

ebdajua@lkn.com.br

Gerência Regional de Santa Maria da Vitória:

ebdasant@ondasnet.com.br

Gerência Regional de Serrinha:

ebdaserr@gd.com.br

Gerência Regional de Teixeira de Freitas:

ebdateix@tdf.com.br

Gerência Regional de Vitória da Conquista:

ebda@clubnet.com.br



Núcleos de aves caipiras em Santa Bárbara

As comunidades de Candial Pequeno e Papapinto, localizadas no município de Santa Bárbara, foram recentemente beneficiadas pela EBDA com a implantação de dois núcleos de galinhas caipiras, visando a melhoria genética do criatório para o aumento da produção de carne e ovos.

Os núcleos estão sendo implantados em propriedades demonstrativas que receberam material para construção de aviário rústico, medicamentos, ração, equipamentos, tais como: comedouros e bebedouros, e cem pintos das raças Rock Baradas e New Hampshire, objetivando o cruzamento futuro com aves caipiras das comunidades beneficiadas. Dos núcleos instalados, serão repassados a mesma

quantidade de pintos para outros beneficiários cadastrados pelas associações, e assim sucessivamente.

Esse projeto tem a finalidade de subsistência e lucro, e oferece as vantagens de utilização da carne e ovos na alimentação, venda de ovos, frangos e galinhas para corte, de reprodutores selecionados e de pintos, além da utilização do esterco.

Os núcleos foram implantados com recursos do Programa de Agricultura Familiar, sob a responsabilidade da EBDA – Escritório de Santa Bárbara, que além da instalação vem orientando o manejo, realizando cursos e treinamentos, dando assistência técnica e fazendo o acompanhamento das propriedades.



Criada a Assomudas

Com o incentivo da Gerência Regional de Cruz das Almas foi constituída, neste mês, a Associação dos Produtores de Mudas do Recôncavo – Assomudas. A entidade tem por objetivo a produção de mudas de fruteiras com alta qualidade e tecnologia para atender ao mercado regional.

A associação já conta com 80 sócios, correspondendo a 70% dos produtores de mudas de fruteiras da região, e o seu atual presidente é o engenheiro agrônomo José Ma-

ria Magalhães, especialista em fruticultura e ex-pesquisador da Embrapa.

A EBDA, além de participar da criação da Assomudas, dará suporte aos trabalhos desenvolvidos pela associação junto aos associados, promovendo cursos de capacitação para viveiristas e, através da Estação Experimental de Fruticultura Tropical de Conceição do Almeida, fornecerá material básico de qualidade, tais como borbulhas, garfos e sementes.

NOTA DE FALECIMENTO

Faleceu o chefe do Escritório Local de Ibicarai/Gerência Regional de Itabuna, Richard Otávio Cotrin Silva, 54 anos, no dia 15/07/98. Richard era médico veterinário, natural de Caetité, e estava à disposição da EBDA desde 1990, oriundo do extinto Instituto Biológico da Bahia – IBB. Os colegas da EBDA manifestam o seu pesar pela repentina perda.

Expediente

Informativo oficial da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A. – EBDA

Av. Dorival Caymmi, 15.649 – Itapua
—41635-150 – Salvador – Bahia
Tel.: (071) 375-1688

Governador do Estado: César Augusto Rabello Borges

Secretário de Agricultura: Pedro Barbosa de Deus

Presidente da EBDA: Hermínio Maia Rocha

Diretores Executivos: Benedito Carlos L. Carvalho, Cícero Nascimento Magalhães e Egberto Menezes Pedroso.

Coordenação Editorial: Oswaldo Chaves Batista Filho

Comissão Editorial: Maria de Lourdes Nascimento, Regina Nazaré dos S. Vilhena e Sônia Regina N. Costa

Responsável: Gabinete da Presidência
E-mail: ebdagpr@ebda.ba.gov.br – tel.: (071) 375-9271

Composição, fotolito e impressão: Gráfica Santa Helena
Tiragem: 5.000 exemplares

MATERIAL EXTRA

6 - Certificados de participação em cursos de qualificação profissional pelo responsável pela execução do trabalho



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

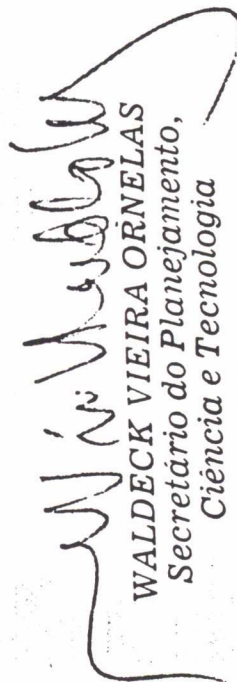
centro de desenvolvimento
da administração pública



CERTIFICADO

Ernesto Marcos Lacerda Lêdo participou do
**III CURSO INTERNACIONAL DE PLANEJAMENTO
E DESENVOLVIMENTO RURAL INTEGRADO,**
*promovido pela Secretaria do Planejamento,
Ciência e Tecnologia, através do Centro de
Desenvolvimento da Administração Pública -
CEDAP, no período de 6 de junho a 25 de
novembro de 1983.*

Salvador, 25 de novembro de 1983


WALDECK VIEIRA ORNELAS
Secretário do Planejamento,
Ciência e Tecnologia

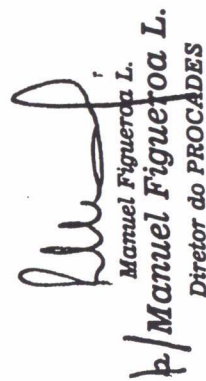


SECRETARIA DO PLANEJAMENTO DA
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA -

SAREM / SUBIN

- MINISTÉRIO DO INTERIOR

- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA


Manuel Figueiroa L.
p/ Manuel Figueiroa L.
Diretor do PROCADES

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SEPLANTEC
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - CEDAP
CENTRO DE TREINAMENTO EM PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO RURAL - CENTRU

III CURSO INTERNACIONAL DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO RURAL INTEGRADO

HISTÓRICO CURRICULAR

Treinando ERNESTO MARCOS LACERDA LÊDO

A T I V I D A D E S	NOTA OBTIDA
- DISCIPLINAS	
- Análise Econômica e Contabilidade Social	6,0
- Desenvolvimento Econômico	6,0
- Análise Quantitativa	8,8
- Desenvolvimento Agrícola e Teoria da Transformação Rural	8,0
- Avaliação de Recursos Naturais	7,6
- Economia Brasileira e Desenvolvimento Agrícola	7,5
- Análise Setorial	6,0
- Planejamento e Política para o Setor Agrícola	8,0
- Organização Social para o Desenvolvimento Rural	6,5
- Formulação de Programas e Projetos / Metodologia e Instrumentos do Ciclo dos PDRIs.	7,0
- Os PDRIs na Experiência do Nordeste.	7,0
MÉDIA DAS DISCIPLINAS	7,1
MONOGRAFIA	8,3
EXAME FINAL	8,5
MÉDIA FINAL *	7,7

* Média Ponderada: 50% disciplinas, 30% monografia, 20% exame final.


CARLOS VASCONCELOS DOMINGUES DA SILVA
Diretor do CEDAP

C/nº 024

Brasília, 25 de março de 1996

Ilmo. Sr.

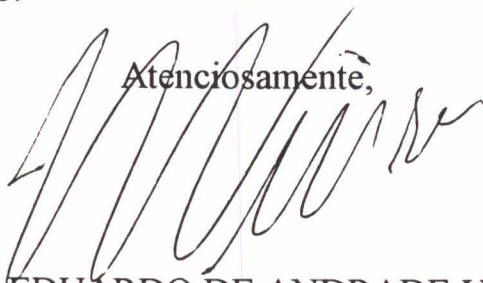
Ernesto Marcos Lacerda Léto
EBDA - BA

Tenho a satisfação de entregar ao Presidente da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de seu Estado, o Certificado de Especialista em Gestão Social em Educação Rural e Profissionalização de Agricultores, devidamente reconhecido pela Escola Superior de Agricultura de Mossoró, Instituição Federal do Rio Grande do Norte.

O grau acadêmico que, no momento, lhe foi conferido é a confirmação de um compromisso público que assumi no processo de mudança de "Concepção do Mundo" no campo, cujo produtor deverá ser capacitado para assumir o protagonismo da transformação cultural de seu meio rural.

Dentro desse espírito, o Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, que tenho a honra de comandar, espera que Vossa Senhoria, como Extensionista, possa responder aos desafios permanentes do Projeto Educação Rural e Profissionalização de Agricultores, que constitui um dos marcos históricos do Governo Fernando Henrique Cardoso.

Atenciosamente,



JOSÉ EDUARDO DE ANDRADE VIEIRA
Ministro de Estado da Agricultura, do Abastecimento
e da Reforma Agrária



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO ABASTECIMENTO E DA REFORMA AGRÁRIA
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE MOSSORÓ

CERTIFICADO

Conferimos a ERNESTO MARCOS LACERDA LÊDO certificado
do curso de especialização: GESTÃO SOCIAL EM EDUCAÇÃO RURAL E
PROFISSIONALIZAÇÃO DE AGRICULTORES, realizado através do
Convênio Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM) / Ministério
da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária (MAARA), no
período de 21/08 a 15/12/1995

Mossoró, RN 22 de dezembro de 1995

José Fernando G. de Albuquerque
Coordenador/ESAM

Onilza Borges Martins
Coordenador/MAARA

João Weine Nobre Chayes
Diretor da ESAM

DISCIPLINAS:

- Relações Interpessoais
- Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural
- Concepções de Educação e Teorias da Aprendizagem
- Educação de Adultos e Educação Aberta à Distância
- Elaboração de Programas e Projetos de Treinamento
- Metodologias e Técnicas de Ensino
- Organização e Utilização de Recursos Didáticos
- Planejamento e Controle da Qualidade Total
- Marketing e Comunicação em Ações Educativa
- Cultura e Administração Participativa
- Elaboração de Monografia

PROFESSORES:

- Jovita Den Tandt, Especialista em Recursos Humanos
- Carlos Bicalho Schlottfeldt, PHD em Desenvolvimento Rural
- Mary Terezinha Paz Britto, Doutoranda em Educação
- Kátia Morosov Alonso, Doutoranda em Educação
- Rose Mary Pontes, Mestre em Educação de Adultos
- Nair Onofre, Especialista em Metodologia do Ensino
- Voltaire Mesquita Cêzar, Mestre em Economia Rural
- Guido Heleno Dutra, Especialista em Comunicação
- João Carlos Cunha, Doutor em Administração
- Leszek Celinski, MS em Educação

CARGA HORÁRIA TOTAL = 390 hs.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Escola Superior de Agricultura de Mossoró
Coordenadoria de Apoio ao Ensino

Seção de Registro de Diploma

Registro sob nº 010/96,

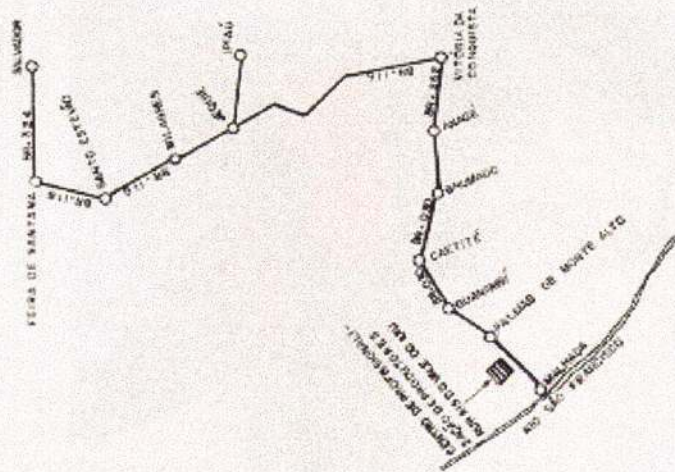
em 18/03/1996,

nº página 010 no livro nº 004.

MATERIAL EXTRA

7 - Folder

Localização do Centro de Profissionalização de Produtores Rurais do Vale do Iuiu



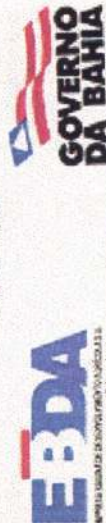
Endereço:
Centro de Profissionalização de Produtores Rurais do Vale do Iuiu
Estação Experimental Deputado Gardino Coelho
Km 22 da Rodovia Palmas do Monte Alto - Malhada
Fones : (073) 454-1267/562-2143 (para contatos)
Cep : 46-460-000
Palmas do Monte Alto - Bahia

Aprender a fazer, fazendo e entendendo.



Profissionalização de Produtores Rurais
Uma Alavanca
para o Desenvolvimento do Meio Rural

Tiragem 2.000 exemplares
Junho - 1996



Centro de Profissionalização de Produtores Rurais do Vale do Iuiu

Palmas do Monte Alto - Bahia



Programa de Profissionalização de Produtores Rurais da Bahia

SEAGRI

SECRETARIA DA AGRICULTURA, IRRIGAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA

EBDA

EMPRESA BAIANA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA S.A.

O Centro

O Centro de Profissionalização de Produtores Rurais do Vale do Itui, localizado na Estação Experimental Deputado Gensino Coelho, município de Palmira de Monte Alto, é uma Unidade da EBD, inaugurada em 09/05/95, pelo Governo do Estado, com o apoio financeiro do Ministério da Agricultura e do Banco Mundial (BIRD). Dispõe de duas salas de aula com recursos audiovisuais, biblioteca, restaurante, dormitório, áreas de experimentação agropecuária e de produção de sementes, microusinas para descasqueamento do alígio e para obtenção de óleos vegetais. Esses equipamentos compõem "Unidades Didáticas", fundamentais aos módulos práticos no processo de capacitação dos produtores rurais.



O que é profissionalização de produtores?

É um processo de capacitação, fundamentado nos conteúdos da educação de adultos, para tornar as atividades agropecuárias mais produtivas e rentáveis, numa perspectiva profissionalizante.

Como se dá a profissionalização?

Através de cursos adequadamente seqüenciados, com expressiva carga horária de conteúdo prático (cerca de 75%) e com segmentos teóricos (cerca de 25%), associados a uma orientação didático-pedagógica, que tem por princípio "aprender a fazer, fazendo e compreendendo".

Os cursos compreendem módulos básicos e módulos técnicos/profissionalizantes. Os seus programas contemplam a vocação agrícola e as características geográficas e sócio-econômicas da região, onde os produtores exploram as suas atividades. São organizados para grupos de quinze pessoas, que devem participar de pelo menos dois cursos básicos e de quatro cursos técnicos, distribuídos em semanas alternadas.



Por que profissionalizar?

Ainda persiste no Estado significativo número de pequenos e médios produtores rurais que ficam excluídos dos fatores e benefícios da modernização. Não têm acesso aos circuitos de inovação tecnológica e nem aos mercados, para suas explorações. A EBD, tem identificado, entre esses, potencial para agregar valor aos seus produtos, através de uma nova base metodológica de Extensão Rural, que capacite os produtores e suas famílias. A atividade agrícola tende a ser mais competitiva, exigindo uma postura profissional, que utilize técnicas adequadas de trabalho, produção e administração dos negócios. Nesse contexto, o Programa de Profissionalização de Produtores Rurais é uma alternativa objetiva a ser desenvolvida pela EBD, como estratégia, que aumenta a renda e melhora a qualidade de vida dos agricultores e suas famílias.

Atividades potenciais para cursos

Atividades que possam agregar valor ao produto e/ou melhorar a qualidade de vida do produtor e sua família, através de técnicas de produção, transformação artesanal, recursos naturais e saneamento ambiental.

Inicialmente, destacam-se: Administração Rural, Manejo e Conservação de Solo e Água, Cultura do Algodão, Gado Leiteiro, Piscicultura, Caprino-Ovinocultura, Fruticultura Tropical, Indústria Artesanal de Leite, de Frutas e Verduras, de Fibras de Algodão e Sisal e de Búlcios (calfunhos e embucados).



Quem vai ser capacitado

O programa destina-se ao produtor rural, mulhres e jovens rurais, não cabendo aqueles que apenas intermediam a comercialização e/ou processam os produtos primários. Considera-se "profissionalizador" aquele que participar de seis cursos, entre básicos e técnicos, devidamente correlacionados e que busquem: produtividade, competitividade, renda e bem-estar.

MATERIAL EXTRA

8 – Release sobre os trabalhos para publicação em Jornal Informativo da EBDA

EMPRESA BAIANA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA S.A.

Vinculada à Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária.

DOIS ANOS DE PROFISSIONALIZAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS NA BAHIA

Primeira experiência no Estado com a nova metodologia de profissionalização de produtores rurais, o Centro de Profissionalização de Produtores Rurais do Vale do Iuiú-CENTREVALE, situado no coração do vale com o mesmo nome, no município de Palmas de Monte Alto, acaba de completar dois anos de vida, apresentando alguns bons resultados, como se pode verificar no resumo do trabalho mais adiante. Em que pese a importância das metas alcançadas, o fundamental do trabalho foi o estabelecimento de um "modus operandi", isto é, o desenvolvimento de uma forma operativa que pode (e já é) ser adotada pelas demais estruturas da EBDA, ainda que sofrendo um ajuste aqui, outro acolá. Enfim, estabeleceu-se uma espécie de jurisprudência em relação ao assunto profissionalização, abrindo uma referência básica para a Empresa, economizando precioso tempo no deslanche do processo. Não é por mero acaso que todos instrutores do Programa Estadual de Profissionalização de Produtores Rurais já passaram ou passarão uma temporada pelo Centrevale.

Ao atender aproximadamente 1500 pequenos produtores de algodão nesses dois anos, dentro daquilo que os iniciados do ramo chamam de ortodoxia do ensino para adultos, ganhou-se uma importante massa crítica que pode ser usada em benefício das demais regiões da EBDA, além de oferecer uma base de treinamento interna bastante real, usada como laboratório e última etapa dos treinamentos, quando os instrutores do Programa após receberem os treinamentos metodológicos, participam na qualidade de monitores.

Estrutura simples, o Centrevale, localizado na área da Estação Experimental Dep. Gercino Coelho, a 23 Km de Palmas de Monte Alto, conseguiu nesses dois anos desenvolver uma forte empatia com as comunidades da região. Chega a receber treinandos de mais de 300Km de distância (Livramento, por exemplo). Estabeleceu um espaço próprio, abrindo mais um importante canal de comunicação para a extensão rural, forte, diga-se de passagem, com os pequenos produtores e suas organizações.

Nas demais partes do Brasil (Sul e Centro Sul), onde trabalho semelhante é executado, normalmente a demanda voluntária pelos cursos profissionalizantes demora de 3 a 4 anos para acontecer, que é um tempo médio considerado ideal para amadurecimento do trabalho e aceitação do mesmo pela clientela. No Centrevale já se verifica esse fato, atualmente só se trabalha com base na solicitação das comunidades, todas as turmas agendadas para atendimento até o final do ano procuraram o Centro para se inscrever ou fazer os primeiros contatos. Um registro interessante nessa ocorrência é a mudança do perfil do treinando: muitas mulheres, existem turmas constituídas só delas.

A profissionalização de produtores rurais, um conceito quase tão novo quanto óbvio, está apenas começando, mas o grau de adesão demonstrado pelos seus principais interessados, o pequeno produtor, sinaliza no sentido da Empresa procurar se estruturar melhor para atender essa fundamental fatia do seu público. Um trabalho consequente nesse sentido, ao par de impactar positivamente no nível educacional do agricultor, trará, a médio e longo prazos, reflexos importantes na economia do Estado, uma vez que ao facilitar a inserção do pequeno produtor em base competitivas no mercado, o caráter profissional da sua atividade lhe dá mais oportunidade de ganhar dinheiro, aumentando seu grau de exigência e compreensão dos processos políticos e da dinâmica dos mercados, contribuindo para elevar sua auto estima, seu nível de organização, fortalecendo o objetivando as suas reivindicações de maior espaço nas decisões de governo. É assim no mundo inteiro: educado, no outro dia o sujeito quer recuperar o seu direito de cidadão que a sociedade lhe deve, às toneladas, por séculos afora.

Se nós da EBDA, tivermos a lucidez necessária para, não abandonando as outras formas de trabalho mas, paralelamente, apostarmos seguros na seriedade e utilidade do

Programa Estadual de Profissionalização de Produtores Rurais, ocuparemos no contexto geral das instituições de governo um espaço praticamente único. Que não nos enganemos, a agricultura familiar será uma força muito poderosa dentro de pouco tempo nesse Brasil. Não demorará a fazer ministros da Agricultura e certamente influenciará nos rumos da política agrícola mano a mano com outros segmentos da sociedade.

Resumo dos Trabalhos

O Centro de Profissionalização de Produtores Rurais do Vale do Iuiu – CENTREVALE foi fundado em 09 de junho de 1996, com a finalidade de capacitar produtores de algodão nos diversos aspectos da cadeia produtiva. Para atingir este objetivo, o produtor participa de 06 módulos profissionalizantes, de 28 horas cada:

1. Administração rural
2. Manejo e conservação do solo e da água
3. Manejo cultural do algodão
4. Operação e manutenção de pequenas usinas de beneficiamento de algodão
5. Extração de óleo, torta e fabrico de saponáceos
6. Artesanato com fibra de algodão

Durante estes 02 anos de funcionamento, o CENTREVALE iniciou a profissionalização de aproximadamente 1500 pequenos produtores de algodão, distribuídos em 57 turmas nos módulos abaixo relacionados:

MÓDULOS	Nº TURMAS	Nº TREINANDOS
Administração rural	31	638
Manejo e conservação do solo e da água	16	464
Manejo cultural do algodão	10	318
TOTAL	57	1420

Público – A clientela do CENTREVALE é formada por pequenos (as) produtores (as) de algodão, alfabetizada, preferencialmente com idade entre 15 a 55 anos, oriundos (as) de municípios onde a cotonicultura é de fundamental importância para a sua economia. São eles: Malhada, Iuiu, Sebastião Laranjeiras, Palmas de Monte Alto, Guanambi, Candiba, Caetité, Lagoa Real, Ibiassucê, Caculé, Licínio de Almeida, Malhada de Pedras, Brumado e Livramento de Nossa Senhora.

Estrutura Física – O CENTREVALE dispõe de duas salas de aula, dois alojamentos para alunos com capacidade para 15 treinandos cada, restaurante, cozinha e tres Unidades Didáticas: Beneficiamento de algodão, Extração de torta e óleo de algodão e Artesanato de algodão.

Material didático produzido – Para dar suporte ao processo de aprendizagem, foram desenvolvidos, pelos técnicos do Centro em parceria com outras instituições, o **Manual de administração rural**, **Manual de manejo e conservação do solo e da água**, e o **Manual de manejo cultural do algodão**, utilizados nos módulos de mesmo nome.

Equipe de Instrutores – O CENTREVALE conta com dois instrutores fixos, 03 cozinheiras e a colaboração de sete instrutores em tempo parcial (técnicos lotados em escritórios locais da G. Regional de Caetité).

